

Revista

Ave Maria

Ano 124 | Janeiro 2023



Formação

TEOLÓGICA

para

LEIGOS

REPORTAGEM
Cuidado com os golpes digitais

FÉ E RAZÃO
A importância do crer e do compreender

CONSULTÓRIO CATÓLICO
Como surgiram os quatro símbolos dos evangelistas?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
no WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



QUE SEJAMOS FELIZES

Ano novo, vida nova. Ao menos é o que dizem. Entretanto, na verdade, é uma continuidade, uma extensão das lições aprendidas, continuação de tudo aquilo que ainda pode dar certo ou errado.

Não podemos simplesmente apagar os últimos 365 dias; não podemos simplesmente apagar o que não gostamos e colocar em destaque o que foi bom. Cada dia de nossas vidas importa, mesmo os ruins, pois tudo nos ensina, mesmo que às vezes machuque. Não podemos desanimar tanto quanto não podemos, também, confiar no acaso, mas sim na misericórdia e graça de Deus.

Edmund Burke disse: “Aqueles que não conhecem a história estão fadados a repeti-la”. Embora o contexto seja outro, isso vale para nossas vidas, também, por isso, vamos estabelecer a importância acerca de nosso passado pessoal.

O início de um novo ano não é uma oportunidade para apagar a história, mas para mostrar o quanto aprendemos e evoluímos. É uma experiência para zerar o

cronômetro, sabendo mais do que se sabia no ano anterior e no anterior e no anterior... Isso significa esperança, pois, se há tempo, há oportunidade.

Cada dia importa, cada dia é uma oportunidade. A cada ano temos 365 (em alguns 366) dias para colocar nossos sonhos em prática, para avaliarmos nossos interiores, nossos hábitos, nossos relacionamentos e tudo que nos faz ser quem somos para decidir se precisamos mudar. Mudar por nós, não pelos outros, e o mais importante: mudar tudo aquilo que não segue o exemplo do Cristo que deu a sua vida para nos salvar, pois, como bons cristãos, queremos ser como Ele, ter sua bondade, caridade, amor ao próximo. Seria um bom desafio para este ano que se inicia nos tornarmos menos egoístas e mais altruístas, pensarmos mais no próximo do que em nós mesmos. Vamos cuidar de nós, mas vamos também cuidar do próximo. Ninguém solta a mão de ninguém, certo?

Que todos possamos, simplesmente, ser felizes. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA MÃE, RAINHA E VENCEDORA TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE SCHOENSTATT

O movimento católico mariano “Mãe Rainha” surgiu na Alemanha, em 1914, fundado pelo Padre Kentenich (1885-1968). Devotíssimo de Maria, passou vários anos prisioneiro no campo de concentração de Dachau. O principal santuário da Mãe Rainha encontra-se em Schoenstatt (“lugar bonito”, em alemão), um bairro da cidade de Vallendar, distante sessenta quilômetros de Bonn (Alemanha). Atualmente, o movimento Mãe Rainha está presente nos cinco continentes, espalhado por mais de noventa países. Atualmente existem 22 santuários Schoenstatt no Brasil, onde Nossa Senhora é louvada com o título de Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável, porque é Filha do Pai, Mãe do Filho e Esposa do Espírito Santo. Por fim, Mãe do Salvador, Mãe do Redentor e Mãe dos Remidos.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 11 de janeiro de 1923

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

Formação TEOLÓGICA para LEIGOS

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 ESDRAS, O SACERDOTE DA LEI

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO TOMÁS DE AQUINO

MÚSICA SACRA

14 CANTAR COM ALEGRIA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A AÇÃO EVANGELIZADORA POR MEIO DO TURISMO

TEOLOGIA

18 DIÁLOGOS ENTRE FÉ E RAZÃO: A IMPORTÂNCIA DO CRER E DO COMPREENDER

PARA PENSAR

20 UM ANO NOVO: “AS COISAS VELHAS JÁ PASSARAM; EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO” (2COR 5,17)

SALVAÇÃO

22 JESUS: O NOME QUE “PEDE” COMPROMISSO

LANÇAMENTO

24 ABRASADAS PELA CARIDADE: SANTA DULCE E BEM- AVENTURADA LINDALVA



26 CUIDADO COM O GOLPE!

31 LITURGIJA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 PÃO NOSSO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 CONVENTO DA PENHA: A VIRGEM DAS ALEGRIAS SEMPRE NO MEIO DO POVO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 UM NOVO ANO, UMA PORTA ABERTA PARA NOVAS OPORTUNIDADES

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 COMO SURTIRAM OS QUATRO SÍMBOLOS DOS EVANGELISTAS?

ESPIRITUALIDADE

52 O INQUIETANTE DESEJO DE SENTIDO

MODELO

54 COMO A PAULO, JESUS CHAMA TODOS A CONVERSÃO

JUVENTUDE

56 É HORA DE OLHAR PARA TRÁS E VISLUMBRAR O FUTURO

SAÚDE

58 OS PROBLEMAS DO USO DE MEDICAMENTOS EM EXCESSO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 AS URGÊNCIAS DO TEMPO E A PERSEVERANÇA NAS CONSTRUÇÕES AFETIVAS E SIMBÓLICAS

VIVA MELHOR

62 O SEGREDO DAS RESOLUÇÕES DE ANO NOVO

EVANGELIZAÇÃO

64 A VISITA E A HISTÓRIA DO MORANGUEIRO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave Maria é uma publi-
cação mensal da Editora Ave-
-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-
62), fundada em 28 de maio de 1898,
registrada no SNPI sob nº 22.689, no
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na
DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN
1980-7872, pertencente à Congregação
dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Zoran Zeremski / Adobe Stock

[f /revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)
[@revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)
[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

NOSSA SENHORA CONSOLADORA, IBIAÇÁ (RS)

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf* ♦

A história de Nossa Senhora Consoladora de Ibiacá (RS) remonta aos idos de 1840, quando ainda o local se chamava Três Pinheiros e depois São João da Forquilha. Em 1923 foi construída uma capela cuja padroeira era Santa Filomena; em 1947, uma segunda capela, bem maior, foi erguida. No ano seguinte, a capela foi elevada à categoria de paróquia e o local passou a ser Distrito de Lagoa Vermelha. Nessa época houve também a troca de nome: passou a chamar-se Ibiacá, que na língua indígena significa “fonte de água cristalina”. Em 1952, por iniciativa do Padre Zanatta, aconteceu a primeira e o início das romarias, bem como a mudança da padroeira para Nossa Senhora da Consolação. A emancipação do município aconteceu em 1965 e em 1970 ocorreu a construção do atual Santuário Diocesano de Nossa Senhora Consoladora. O santuário sempre teve o apoio dos bispos como Dom Henrique Gelain, Dom Orlando Dotti, Dom Irineu Gassen e Dom Silvio Guterres. O objetivo do santuário é oferecer ao povo e aos idosos da região do alto da serra gaúcha uma mãe que conforta, consola e dá esperança nas horas de solidão e de sofrimento. Assim como Jesus nos revelou o Pai, assim também Ele nos deixou uma mãe que consola nossas aflições. Nossa Senhora Consoladora, rogai por nós! ●



Imagem: cristalinam.com.br

ORAÇÃO À NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Ó, Virgem Santíssima, Nossa Senhora da Consolação, a vós recorremos, animados da mais íntima confiança filial na vossa compassiva bondade materna. Nunca se ouviu dizer, ó benigna Consoladora dos Aflitos, que alguém em suas penas, tristezas e necessidades a vós recorresse em vão, por isso a vós recorremos nas presentes aflições e angústias de nossa vida. Ó, doce Mãe da Consolação, consolai estes vossos filhos que, cheios de confiança, prostram-se aos vossos pés. Atendei as súplicas, enxugai as nossas lágrimas, aliviad as nossas dores, assisti-nos em todas as nossas tribulações. Alcançai-nos a paz, a alegria e a perfeita resignação à vontade santa de Deus, a fim de que, incessantemente reconfortados pelo bálsamo suavíssimo das consolações espirituais de que sois amável e poderosa intercessora, possamos santificar todos os sofrimentos e amarguras desta vida, transformando-os em coroa de glória para a nossa eternidade. Assim seja!

TRÊS DICAS PARA BEM VIVER O ANO QUE SE INICIA

A mudança de ano é uma boa oportunidade para ter novos propósitos ou resoluções. O arcebispo de Los Angeles (Estados Unidos), Dom José Gómez, é um dos que sugerem realizar essa prática, já que fazer resoluções de ano novo é um hábito profundamente cristão.

1 COLOCAR JESUS NO CENTRO DE NOSSAS VIDAS

O prelado indicou que a melhor forma de se aproximar de Jesus é lendo o Evangelho diariamente. A cada dia, durante alguns minutos, leia uma passagem, pode ser da leitura diária da Missa. Depois, “peça a Jesus que abra sua Palavra para você. Não se pergunte o que a passagem do Evangelho diz ‘no geral’ ou o que poderia significar para outras pessoas. Pergunte pessoalmente a Jesus: ‘Senhor, o que está me dizendo? O que quer que eu faça? O que devo mudar em minha vida se quero te seguir mais de perto?’”, disse Dom José.

Ele sugeriu aplicar o que a passagem diz a cada um durante o dia, “assim, começamos a ver nossas vidas como Ele as vê, a partir de sua perspectiva”.

2 MELHORAR A VIDA DOS OUTROS

A segunda resolução é ter a disposição e a intenção diária para servir, de melhorar a vida de alguém. O arcebispo de Los Angeles indicou que o amor “começa com aqueles que nos exigem mais coi-

sas, com os que representam um desafio para nosso egoísmo”, com aqueles que estão mais perto. Por isso, sugeriu ter mais paciência, ser mais compreensivo, não julgar imediatamente sem dar o benefício da dúvida, aceitar as pessoas como são, também deixar de criticar e fazer com que as conversas sejam positivas. “Temos que nos tratar uns aos outros com ternura e amor. Algumas vezes, podemos mudar todo o curso do dia das pessoas apenas sorrindo para elas, apenas escutando o que têm a dizer”, manifestou.

3 PERDOAR OS OUTROS COMO DEUS NOS PERDOA

Este propósito consiste em pensar em alguma pessoa com a qual se está aborrecido ou que não lhe agrada: “em silêncio, pensemos em alguma pessoa com a qual estamos chateados, com as quais estamos com raiva, em alguém de quem não gostamos. Pensemos nessa pessoa e rezemos por essa pessoa e nos tornemos misericordiosos com ela”. “Não perdoamos o suficiente. Isso danifica nossas famílias, prejudica nossas relações. As pessoas vão nos causar danos e vão nos ofender todos os dias, mas, permanecer com raiva ou ressentidos não cura nada. Só faz com que as coisas nos entristeçam por mais tempo”, indicou o arcebispo de Los Angeles. ●

Fonte: ACI Digital



Imagem: ivankostov / Adobe Stock



INTENÇÕES DE ORAÇÃO



“Que Nossa Senhora de Guadalupe
abençoe meus filhos e família!”

(Zuleica Silva)

“Senhor Jesus Cristo misericordioso, eu confio
em vós! Proteja e conduza nossos caminhos
na perseverança da oração e conversão”

(Anaci Gomes)

“Peço pela minha saúde, pela dos meus familiares
e amigos. Pela minha ex-nora Elline Lara e seus
familiares. Pelo meu netinho, Kalleb José.”

(Bia Morais)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos
prêmios em nossas redes
sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Janeiro, 2023 • 7

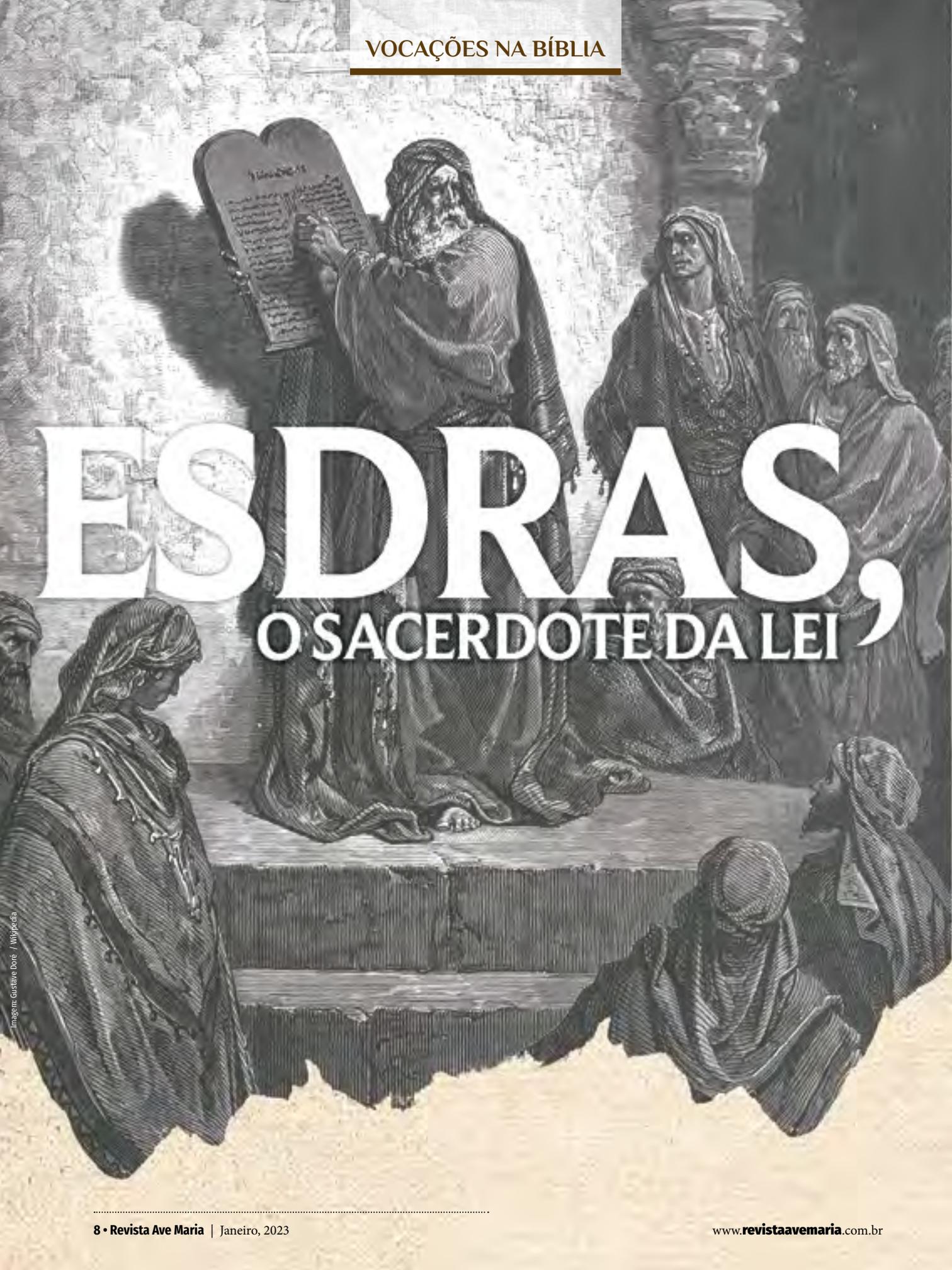
CONSAGRE SUA VIDA E SUA FAMÍLIA AO CORAÇÃO DA MÃE DE DEUS!



ESTA OBRA APRESENTA O OFÍCIO DE
CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA, COM DIVERSAS
ORAÇÕES QUE PODEM SER REZADAS
EM DIVERSOS MOMENTOS DO SEU DIA,
QUE TE AJUDARÃO A SE ENTREGAR
AINDA MAIS AO MATERNAL AMOR DA
SANTA MÃE DE DEUS.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br



ESDRAS,

O SACERDOTE DA LEI

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Esdras, cujo significado em hebraico é “auxiliador, ajuda”, era proveniente de uma família sacerdotal e sua formação foi toda versada na lei (cf. Esd 7,12). Ele era oficial da corte persa, membro da comunidade judaica da Babilônia que retornou a Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes I. O próprio rei o enviou com uma cópia da lei de Moisés decretando uma reforma nas questões religiosas no ano 428 a.C.

Quando se celebrava a Festa dos Tabernáculos, a lei era lida para o povo, que a assimilou por meio de jejuns e confissões de seus pecados. Essa reforma não era tanto litúrgica e cultural, mas sobre a questão dos casamentos mistos entre israelitas e mulheres estrangeiras. Não sabemos ao certo se essas normas foram implementadas, mas, houve separação do povo e isolamento.

Esdras surgiu para garantir a estabilidade política adquirida por Neemias. Por intermédio dele e de Neemias nasceu o judaísmo, a teocracia. Embora os judeus politicamente estivessem submissos aos persas foi lhes dado o direito de viver de acordo com a lei de Deus expressa na Torá. Os principais problemas enfrentados pelo povo exilado eram a luta para restaurar o templo, o desejo de uma reforma espiritual e a renovação da comunhão com Deus.

O Livro de Esdras narra sua missão como restaurador da fidelidade do povo a Deus, revelando que Ele cumpre suas promessas.

A volta do povo a Israel precisava de novos caminhos que assegurassem a aliança e, nesse sentido, Esdras preparou seu coração para fazer a vontade de Deus

levando formação e informação ao povo. Solidificou seu coração no propósito de resgatar a vida daquelas pessoas a Deus. Ensinou a Palavra de Deus com a prática da fé.



A vocação de Esdras é significativa para nossos tempos, pois Deus, na sua mansidão, escolhe seus mensageiros para guiar e admoestar o povo nos sagrados mistérios, despertando-o para o compromisso da verdade



Esses sinais dos tempos revelam que o Senhor está atento ao comportamento da humanidade e faz de tudo para que não se desvie. Em tempos de esfriamento espiritual, sempre haverá alguém que ecoará a voz de Deus, reconduzindo os perdidos ao sonho da santidade.

Podemos afirmar que Esdras, dotado da graça de Deus, tendo a mão do Senhor sobre ele (cf. Esd 7,6), percorreu a estrada do amor no cumprimento da lei de Moisés, ensinando o povo a seguir o único e verdadeiro Deus, compassivo e generoso que zela pelo rebanho e lhe dá no tempo certo a colheita dos frutos da bênção.

Administrar as coisas do alto é um dom oferecido aos que se dedicam a Deus e às suas causas. Esdras aponta a direção na disposição em servir sem esperar recompensas. Sigamos seu exemplo e renovemos nossa aliança com Deus! ●

A NOVA BEATA BRASILEIRA: “RESPEITO DA DIGNIDADE DAS MULHERES”

O Cardeal Raymundo Damasceno Assis, arcebispo emérito de Aparecida (SP), foi nomeado pelo Papa Francisco para presidir a solene cerimônia de beatificação da Serva de Deus Isabel Cristina no Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena (MG).

A jovem brasileira foi brutalmente assassinada, aos 20 anos, em 1982, em Juiz de Fora (MG), por um homem que montava um guarda-roupa em sua casa. Em outubro de 2020, o Papa Francisco reconheceu seu martírio, mas, devido à pandemia, somente agora foi possível a celebração de sua beatificação.

Em sua reflexão, Dom Raymundo partiu da passagem evangélica da liturgia do dia, em que Jesus adverte seus apóstolos: “Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma” (Mt 10,28). Com essa admoestação, com a qual Jesus demonstra seu incessante cuidado conosco, ressoa em nossos corações que não sejamos impotentes diante do mal.

MATAR O CORPO, MAS NÃO A ALMA

Essa foi a atitude de Isabel Cristina durante seu brutal assassinato, em 1º de setembro de 1982. A jovem, de apenas 20 anos, não temeu quem estava para matar seu corpo, mas não a sua alma. Entretanto, esse cruel acontecimento não significa uma vitória da violência e do mal sobre a paz e o bem. Ela simplesmente não temeu, por isso recebeu a palma do martírio: “O sangue dos mártires”, segundo Tertuliano, “é a semente de novos cristãos”.

Dom Raymundo referiu-se aos que poderiam perguntar “Não é uma



Imagem: g1.globo.com

insensatez classificar o martírio como um dom de Deus?”. Citando Santo Oscar Romero, bispo e mártir salvadoreno, disse: “O martírio é uma graça de Deus, que eu não mereço. Com o sacrifício da minha vida, espero que meu sangue seja semente de liberdade e sinal de que a esperança se tornará realidade”.

DOM DA FÉ

O dom da fé, que recebemos de Deus no nosso Batismo, torna-nos testemunhas do amor e da misericórdia de Nosso Senhor. Não há fé se não vivermos com fé: a fé testemunhada torna-se martírio cotidiano, na vivência da verdade, da justiça, do perdão, da solidariedade, da alegria, do amor e da paz. O apelo de Jesus a “não ter medo” deve ressoar no seio de nossas famílias. Que nossos lares, sob o exemplo do lar da Beata Isabel Cristina, sejam celeiros de vida. Que em nossas

casas as crianças, os jovens e os idosos sejam defendidos e amados.

Desde pequena, a nova beata aprendeu, em família, os valores do Evangelho, que fizeram da sua morte um verdadeiro testemunho de vida. Isabel aprendeu, com seus pais, as virtudes da pureza, da castidade, do amor aos pobres, do zelo com os necessitados. Eis os valores, enraizados em seu coração, que a levaram a não ceder ao ódio e à brutalidade, mas a permanecer fiel ao amor e à paz.

HOJE, MAIS MÁRTIRES DO QUE NO INÍCIO

O Cardeal Raymundo continuou exortando todos, mas de modo particular os jovens a “não ter medo” de dedicar suas vidas aos valores que não perecem. O Papa Francisco reiterou, repetidas vezes, que “hoje existem mais mártires, em todos os lugares, que no início do cristianismo”. O martírio de Isabel Cristina nos leva também a pedir a Deus a graça de que as mulheres sejam respeitadas em sua dignidade; que cessem a exploração e os crimes sexuais contra elas; que cesse o feminicídio! Não tenhamos medo de romper as cadeias da violência e da opressão.

Dom Raymundo concluiu sua homilia pedindo à nova Beata Isabel Cristina que nos ajude a renovar nossa adesão ao martírio, na fidelidade ao Evangelho, conformados a Cristo. Que seu exemplo nos proporcione coragem de aceitar as cruces, os sofrimentos, as angústias e as dores de nossa vida de cada dia. Se estivermos com Jesus, mártir por excelência, mártir dos mártires, nada devemos temer! ●

Fonte: Vatican News

O HOMEM DO SANTO SUDÁRIO EM IMAGENS INÉDITAS E HIPER-REALISTAS

A riqueza dos detalhes de uma escultura do corpo de Jesus está impactando os cristãos ao redor do mundo numa exposição na Catedral de Salamanca, na Espanha. Trata-se da mostra “O Homem Misterioso”, que apresenta ao público uma escultura inédita e hiper-realista do corpo de Jesus feita com base nos estudos do Santo Sudário.

A escultura é rica em detalhes que impressionam e podem até chocar, pois, por meio dela, o sofrimento de Jesus na paixão parece ser mais real, maior e mais próximo dos que a observam.

Segundo Álvaro Blanco, que é o curador da exposição, a obra demandou quinze anos de pesquisas sobre o Sudário de Turim. O resultado: uma escultura com 75 quilos e aproximadamente um metro e oitenta centímetros, feita em látex e silicone. O corpo é recoberto de chagas profundas resultantes da tortura sofrida por Jesus. A imagem possui ainda os pés curvados e mãos atadas, com as costas elevadas, os ombros lacerados pelo peso da cruz, o olho direito inchado e a parte posterior da cabeça machucada pela coroa de espinhos.

O curador afirma que, ao colocar o “Homem Misterioso” sobre a mesa da exibição, teve a certeza de “que estava diante da imagem que

todos temos de Jesus de Nazaré”. Para ele, a exposição é uma oportunidade de se sentir e estar diante da imagem de Cristo “como nunca foi feito antes”.

SINAIS DA PAIXÃO

Blanco também destacou que a escultura evidencia “uma tortura mais dura do que a pintura sempre refletiu, com uma morte atroz causada não só por crucificação, mas também pela flagelação a cargo de duas pessoas a sessenta centímetros de seu corpo”. Outros dados de diferentes estudos refletem que o homem do Sudário recebeu 150 impactos que causaram 250 feridas distribuídas por todo o seu corpo.

Para obter as medidas da estátua, os artistas que trabalharam nela se basearam nos pontos de sangramento dos pés, das pernas e dos joelhos. Dessa forma, “O corpo de Jesus foi reconstruído antropologicamente, fazendo testes com volumes tridimensionais”, afirma o site da Diocese de Salamanca.

Na inauguração da mostra, o bispo da Diocese de Salamanca, Dom José Luis Retana, afirmou que, por meio da escultura, nossos olhos “vão contemplar os sinais físicos da paixão do Senhor e do amor de Deus que se fez carne em Jesus Cristo e que morre como malfeitor e como sacrifício da nossa salvação”.

Fonte: Aleteia



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

(31) 98344-4005

lrsds76@gmail.com



Imagem: Artispalmore/Aleteia.org



28 DE JANEIRO



Imagem: Carlo Crivelli / Wikipedia

SANTO TOMÁS DE AQUINO

DOUTOR ANGÉLICO
(1226-1274)

“Deus onipotente e eterno, eis que me aproximo do sacramento do teu Filho unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo: aproximo-me como um doente do médico, que lhe devolve a vida, como o pecador à fonte da misericórdia, como o cego à luz do esplendor eterno, como o pobre e o necessitado ao Senhor do Céu e da Terra”: com esta oração, Tomás de Aquino

iniciava sua preparação à Celebração Eucarística, profundamente consciente do próprio nada e totalmente abandonado ao amor do Pai. Talvez sua grandeza fosse proporcional à sua humildade.

Nasceu no castelo de Roccasecca, próximo de Caserta, no sul da Itália, em 1225 ou 1226, da nobre família dos Aquinos. O pai, Landolfo, era de origem longobarda e a mãe, Teodora, era uma napolitana de origem normanda. Teve outros três irmãos e cinco irmãs, sem contar os três nascidos de um Matrimônio anterior do pai.

DESTINADO À CARREIRA ECLESIASTICA

Sendo Tomás o filho mais novo dos homens, os pais pensaram no seu futuro oferecendo-o como oblato aos 5 anos à abadia de Montecassino. A oblatura – como se costumava chamar – não pressupunha que o rapaz, quando atingisse a maturidade, tivesse necessariamente de fazer os votos religiosos, era apenas uma preparação que tornava os candidatos idôneos a tal escolha.

Tomás se deu muito bem no mosteiro e sempre manteve ótimo relacionamento com seus mestres. O abade o estimava muitíssimo, seja pelos dons intelectuais, seja pelo amor que demonstrava à disciplina monástica, embora Tomás, já crescido, não pensasse em ser monge. A rica abadia de Montecassino naquele período era motivo de controvérsia entre o Papa e o imperador Federico II. O imperador em 1239 ocupou-a militarmente e expulsou todos os monges que não tinham nascido nos territórios de sua jurisdição. Lá ficaram somente oito. Era impossível naquelas condições manter uma escola para os oblatos. O abade acompanhou pessoalmente Tomás para seus pais e recomendou-lhes que fizessem continuar os estudos em Nápoles, embora a universidade não fosse papal, mas do imperador.

Em Nápoles, Tomás fez o curso das artes liberais e teve a felicidade de conhecer a tradução de alguns escritos de Aristóteles. As obras do filósofo grego, utilizadas pelos mestres muçulmanos

para combater a fé cristã, eram proibidas nas faculdades eclesiásticas. Tomás percebeu que eram valiosas.

PREFERIU O CARISMA DE DOMINGOS

Em Nápoles aconteceu um fato muito importante: Tomás conheceu os frades pregadores do Convento de São Domingos, talvez por tê-los escutado nas pregações, ou por terem sido seus companheiros de estudos, e ficou fascinado pelo seu estilo de sua vida.

Ele conhecia a vida do mundo e da igreja. Nos anos que passou em Montecassino, descobriu a beleza do cristianismo mas viu também como os monges sempre estavam envolvidos em interesses mundanos por causa da riqueza que possuíam. Na família, havia experimentado o amor verdadeiro dos pais e dos irmãos, mas havia também visto muitas tramas políticas para ele incompreensíveis. Sobre tudo, não aceitava que homens de igreja se envolvessem nos afazeres temporais e ficassem competindo para obter por todos os meios cargos economicamente rentáveis. Àquela situação nada evangélica, Tomás quis dar uma resposta bem concreta com a sua vida e resolveu se tornar mendicante dominicano. Tinha aproximadamente 20 anos e sua decisão deixou os parentes boquiabertos, sobretudo a mãe, viúva, que contava com ele para levar adiante a gestão dos negócios da família. Usufruiu, de fato, dos favores do imperador, a quem seguiam seus filhos, tinha a possibilidade de torná-lo rapidamente abade de Montecassino, segundo um antigo desejo paterno.

Quando a castelã de Roccasecca soube que Tomás estava viajando para Paris, pediu aos filhos para trazê-lo de volta para casa, usando, se necessário, também a força. Esses obtiveram uma escolta armada da parte do imperador, que se encontrava na Toscana, para combater contra as cidades fiéis ao Papa; prenderam-no e enviaram-no de volta, fazendo uma parada no castelo de São João, que lhes pertencia.

A PACIÊNCIA TEM SEUS LIMITES

Na cela onde Tomás estava preso foi levada à noite uma belíssima jovem com a desculpa de servi-lo, mas, na realidade, era para tentar seduzi-lo. Tomás, que normalmente era muito paciente, depois de um dia cheio de aventuras e agitado perdeu a paciência e com um tição aceso ameaçou-a, obrigando-a a fugir. O acontecimento pode parecer lendário, mas, além de seus biógrafos daquele tempo, como também os historiadores modernos, consideram-no autêntico.

O amor de Tomás pela castidade, de fato, era proverbial; não é por nada que ele é chamado doutor angélico. Não se trata de uma castidade miraculosa, mas de um dom conquistado com luta, no dia a dia, como testemunha esta oração escrita por ele: “Ó, meu bom Jesus, sei bem que todo dom perfeito, mais do que qualquer outro, o da castidade, depende da poderosa influência da vossa providência e que, sem vós, o homem não pode fazer nada. Peço-vos que me protejais com a vossa graça a castidade e a pureza da minha alma e do meu corpo. E se receber contra a minha vontade qualquer impressão sensual, que possa manchar a castidade e a pureza, eu vos peço que a retireis de mim, vós que sois o supremo Senhor de todos os sentidos, para que eu possa com o coração imaculado avançar no vosso amor e serviço, oferecendo-me casto, todos os dias de minha vida, sobre o altar da vossa divindade”.

No dia seguinte foi conduzido a Roccasecca e entregue à mãe que o

amava com muita ternura, mesmo que não conseguisse aceitar que um de seus filhos se tornasse um mendicante. Procurou convencê-lo com todos os argumentos, mas foi inútil. Ele tentou influenciar a irmã Marotta para que ficasse do seu lado e também abandonasse o mundo. De fato, ela também se tornou monja e, depois, abadessa de Santa Maria de Cápua.

A mãe nada mais podia fazer além de aceitar a decisão do filho. Começou por permitir aos dominicanos de Nápoles que o visitassem e, depois de um ano, deixou-o partir com sua bênção. Nesse meio de tempo, a nobre castelã normanda viu cair por terra os seus planos, pois o imperador, depois de acontecimentos desagradáveis, já não tinha mais a mesma força.

Naquela confusão de lutas entre o Papa e o imperador, entre poder temporal e espiritual, Tomás expressou com clareza seu pensamento num escrito. Assim o resume James A. Weisheipl, seu biógrafo atualmente mais qualificado: “Tomás afirma que o Papa, em virtude de seu ofício canônico, é o chefe espiritual da Igreja e nenhum outro; todo atributo político ou mundano que se sobrepõe a essa autoridade essencialmente espiritual é um elemento accidental, cuja presença ou ausência não modifica de modo algum a natureza espiritual intrínseca na Igreja”. É de admirar a lucidez dessa visão quando se pensa que, naquele tempo, a grande maioria dos eclesiásticos raciocinava de modo diferente, porém Tomás, antes de assumir uma posição teórica, tinha rejeitado, como diz Weisheipl, qualquer posição na Igreja que pudesse envolvê-lo nos negócios temporais.

De volta ao convento, podia finalmente preparar-se para fazer sua profissão na Ordem dos Pregadores. O superior-geral, João, o Teutônico, também dessa vez achou oportuno mandá-lo para o estrangeiro para evitar posteriores reconsiderações e consequentes complicações por parte dos parentes.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.



Cantary
com Alegria

◆ Ricardo Abrahão ◆

A AÇÃO EVANGELIZADORA POR MEIO DO TURISMO

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Desde sempre nossa Igreja se preocupa com o mandamento de Jesus para com a evangelização. “Ide e evangelizai” (Mc 16,15) foi seu pedido aos apóstolos, aos discípulos e, conseqüentemente, a todos nós. Foi com essa preocupação que o Papa São Paulo VI, no terceiro quarto do século passado, em 1975, fez publicar sua Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, pensando em revitalizar a vontade do Mestre.

Endereçada a todos os cristãos católicos, episcopado, clero e fiéis leigos, esse precioso documento de nosso magistério traz consigo um grande arcabouço de orientações e propostas de ação que todos podemos aprender e usar, começando pelo “testemunho de

vida”, que é, sem dúvida, a melhor forma de convencimento. O exemplo vale mais que a oratória. Não obstante, esse rico documento aponta indicações muito preciosas que devemos estudar e praticar, lembrando que Jesus, nosso Deus, foi o primeiro evangelizador nos mostrando na prática como agir.

De fato é nossa preocupação e obrigação estarmos atentos a todas as possibilidades que temos de anunciar a Boa-Nova, pois, como nos orientava São Paulo, a partir de sua segunda carta a Timóteo, “Eu te conjuro (...) prega a Palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda a paciência e empenho de instruir” (2Tm 4,1-2). Foi viajando que ele assim o fez.





DIÁLOGOS ENTRE A
FÉ E RAZÃO:
A IMPORTÂNCIA DO CRER E DO COMPREENDER

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

O cristianismo não desacredita da razão, não fecha os olhos da racionalidade na esperança de ver melhor com pseudo-óculos de uma “fé” desarticulada da realidade humana. As palavras inaugurais do catecismo de São João Paulo II são encabeçadas pelo seguinte princípio: *homo capax Dei* (o homem é capaz de Deus).

Deus incita-nos a buscá-lo e, ao mesmo tempo, constitui-nos capazes de tal busca. São João Paulo II inicia sua Encíclica *Fides et ratio* com estas palavras: “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de o conhecer a Ele, para que, conhecendo-o e amando-o, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio”.

Fomos feitos por Deus e para Deus, de modo que em nós há um *pondus* que pende a Ele, isto é, somos movidos por uma espécie de atração gravitacional que nos faz tender a Deus, dado que Ele é nosso núcleo, é o centro ao qual e em torno do qual nos movemos, vivemos e existimos (cf. At 17,28). Esse desejo de Deus está inscrito em nosso coração, é parte constitutiva de nosso ser. Nós podemos esquecê-lo, ignorá-lo e até mesmo rejeitá-lo, mas, não podemos jamais apagá-lo em nós.

Note o que sublinha nosso Catecismo sobre a busca de Deus: “Esta busca exige do homem todo o esforço de sua *inteligência*, a retidão de sua vontade, ‘um coração reto’, e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus” (*Catecismo da Igreja Católica*, 30, grifo nosso).

Não chegaremos a Deus com passividade absoluta à espera de uma atividade exterior. Deus nos precede – é claro! –, a iniciativa é sua – sem dúvida! –, mas a res-

posta é sempre nossa e devemos responder ao amor dele, que se antecipa a qualquer movimento nosso, com todo o nosso ser. Veja o que diz São Paulo: “Que o próprio Deus da paz vos santifique integralmente, e que tudo aquilo que sois – espírito, alma, corpo – seja conservado sem mancha alguma para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5,23).

A santidade e a irrepreensibilidade devem ser *integrais em nós*. Como recorda o sacerdote jesuíta Luís Alonso Schökel, essa palavra de São Paulo, ao estilo grego, quer “afirmar a extensão total da consagração”.



Assim, também a nossa razão é uma realidade que nos orienta para mais próximos de Deus



Neste mês, em que celebramos a memória litúrgica de Santo Tomás de Aquino, somos chamados a recordar o íntimo diálogo que há entre a fé e a razão. A teologia tomista assume o “crer e compreender” como um princípio fundamental da relação humana com Deus. Assumamos também nós, em nossas vidas, esse caminho, pois a via que nos conduz a Deus é balizada pela fé e pela razão. ●

***Padre Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Pela mesma instituição é mestre em Teologia e cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana (Taubaté, SP) e Canção Nova (Cachoeira Paulista, SP).

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

UM ANO NOVO!

"AS COISAS VELHAS JÁ
PASSARAM; EIS QUE TUDO
SE FEZ NOVO"
(2COR 5,17)

♦ Pe. José Ricardo ♦



Jesus:

O NOME QUE “PEDE” COMPROMISSO

♦ Pe. Márcio Prado* ♦

Olá, irmãos! No dia 3 de janeiro há uma memória facultativa do Santíssimo Nome de Jesus. Tal comemoração teve início com Bernardino de Sena no século XV; ele pregava a Palavra de Deus com uma prancheta onde havia a abreviação do nome de Jesus em hebraico, “IHS”.

O símbolo passou a ser usado com frequência, popularmente até foi dado outro significado, como “Jesus Hóstia Santa”, mas certo é que o Nome de Jesus tem sua importância, claro, pelo seu significado, “Deus Salva”.

No Evangelho de Mateus, no relato do nascimento de Jesus, José, em sonho, ouviu do anjo que o nome do menino seria Jesus, porque ele iria salvar seu povo de seus pecados (cf. Mt 1,21). O “Deus Salva” realmente realizou maravilhas, inúmeras curas e o Evangelho era anunciado. Certa vez, os discípulos repreenderam um grupo que não andava com

o Senhor e anunciava seu nome, mas Jesus disse que não deveriam impedi-lo (cf. Mc 9,39). De qualquer forma, não adiantava anunciar seu nome em vão, mas era preciso compromisso, anunciar e viver a vontade do Pai (cf. Mt 7,22).

Jesus é o “Deus Salva”, seu nome tem poder; podemos pedir em seu nome e ele nos atenderá (cf. Jo 16,23), no nome de Jesus o aleijado foi curado (cf. At 3,6), todo joelho se dobra em seu nome (cf. Fl 2,10). Enfim, há várias passagens da Sagrada Escritura que falam do nome santo e poderoso de Jesus.

Em resumo, os textos sagrados do Novo Testamento revelam que o nome de Jesus tem poder, mas Jesus também foi claro sobre o compromisso que se deveria ter com Deus. Que compromisso? Ora, compromisso em viver a Palavra, compromisso em viver a santidade, compromisso em amar o próximo. Num mundo onde as palavras “felicidade”, “prosperidade”, “lucro”,

“bem-estar” aparecerem com frequência, será que há espaço para o nome de Jesus? Na verdade, o nome de Jesus parece atrapalhar, pois pede amor desinteressado, partilha, perdão, compromisso de vida nova.



**Ao comemorarmos
o Santíssimo Nome
de Jesus, devemos
nos comprometer
com uma vida santa,
com um testemunho
de vida autêntico**



Não adianta anunciar o nome do Senhor, ter seu nome numa fachada ou na camiseta se não está na vida. Anunciar e levar o nome de Jesus exige um compromisso de comunhão com Deus e de amor ao próximo, ou seja, compromisso de busca pelas coisas do Alto e de transformar a

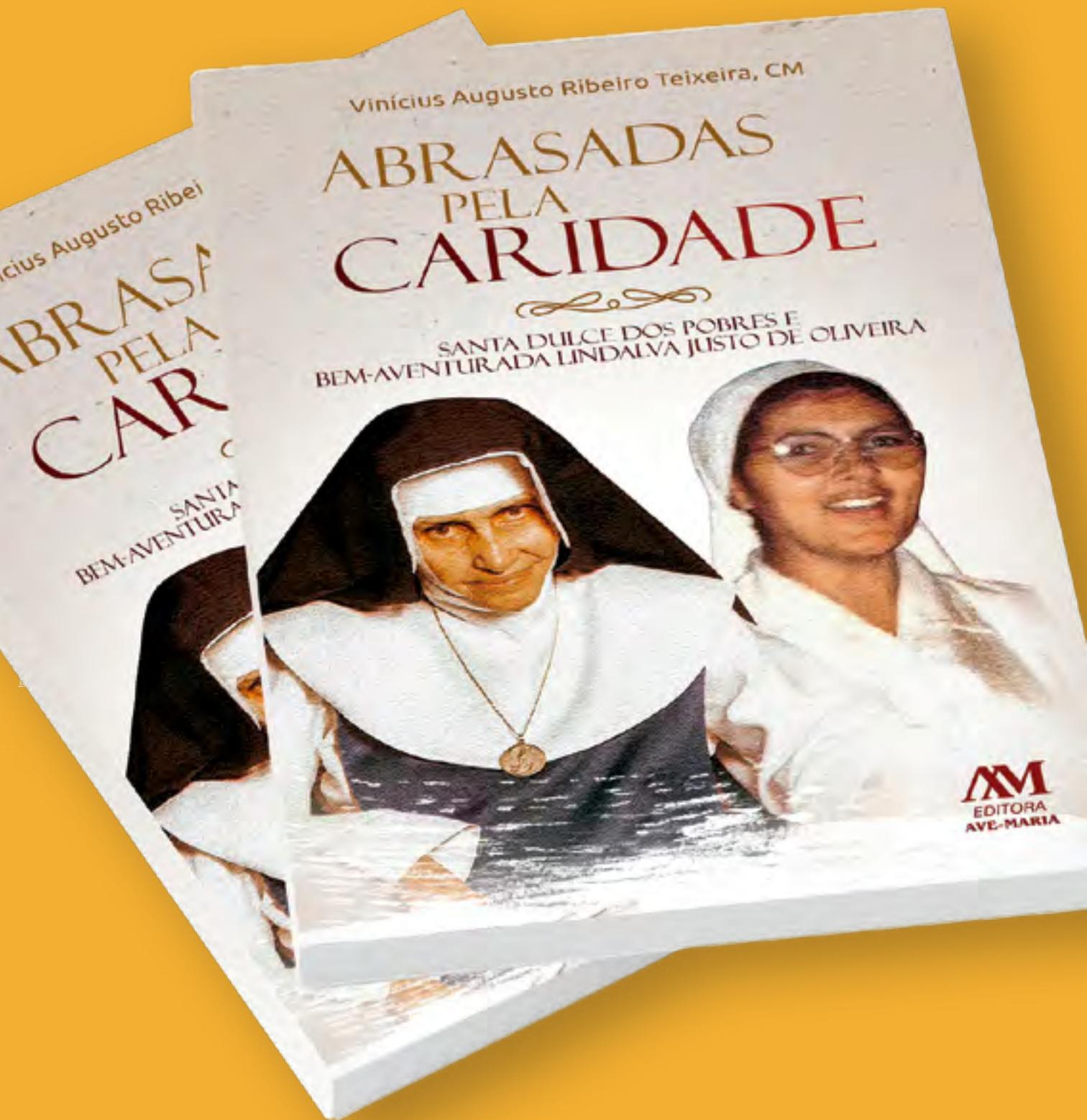
nossa sociedade, pois cada vez que dermos de comer, beber, vestir e visitar um pequenino é ao Senhor que alimentamos e acolhemos (cf. Mt 25,40).

Enfim, irmãos, o Nome de Jesus tem poder para curar, salvar, libertar, sim! Que o nome de Jesus seja anunciado, pregado, sim, é no nome dele e somente em seu nome que as pessoas são salvas. Que o anúncio do nome de Jesus chegue à nossa sociedade, com nosso compromisso de torná-la melhor; construamos fraternidade, sejamos promotores do respeito, da paz e do perdão, sem negar que é nele e somente nele/Jesus é que nós temos a salvação. ●

***Padre Márcio do Prado** é natural de São José dos Campos (SP), é sacerdote na Comunidade Canção Nova. Ordenado em 20 de dezembro de 2009, com o lema sacerdotal é “Fazei-o vós a eles” (Mt 7,12), cursou Filosofia no Instituto Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP) e Teologia no Instituto Mater Dei, em Palmas (TO). Instagram: @padremarciocn

Imagem: alessmunt / Adobe Stock





◆ Da Redação ◆

A Editora Ave-Maria acaba de publicar o livro *Abrasadas pela caridade*, de autoria de Padre Vinícius Augusto Teixeira, com prefácio do Cardeal Dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador (BA). A obra apresenta duas figuras altamente relevantes para os brasileiros: Santa Dulce dos Pobres e a Bem-aventurada Lindalva Justo de Oliveira. A primeira se tornou enormemente apreciada pela ampla e merecida irradiação de sua obra. A segunda, menos conhecida, mas não menos significativa, desperta a atenção, sobretudo, por seu martírio. O livro coloca em evidência o elo que une essas duas mulheres consagradas: a *santidade na caridade*.

O primeiro capítulo é todo dedicado a Santa Dulce, começando por seu perfil biográfico, construído a partir de seus relatos e dos testemunhos daqueles que a conheceram. Assim, sobressaem suas raízes familiares, das quais lhe vieram os desvelos e estímulos que configuraram sua personalidade; seu percurso na vida religiosa, marcado por um vigoroso espírito de fé e por uma fidelidade a toda prova, bem como por discernimentos e decisões audazes; sua escuta atenta dos apelos dos pobres e sua disposição de sair-lhes ao encontro, sempre revestida de ternura, mas com uma impressionante tenacidade; o surgimento e a ampliação de suas obras, verdadeiros oásis de misericórdia, onde ainda hoje uma multidão de pessoas encontra amparo, alívio e esperança.

O segundo capítulo se detém no testemunho da Bem-aventurada Lindalva. Depois de considerar a singeleza de suas origens, a obra sublinha sua doação total a Deus para o

serviço de Jesus Cristo nos pobres, segundo sua vocação de Filha da Caridade. Reflete sobre o significado de seu martírio, abraçado como coroamento de sua identificação com Cristo e como prova maior de seu amor aos irmãos mais necessitados, concretamente àqueles idosos carentes confiados à sua solicitude. Estamos, portanto, diante de uma autêntica mártir da caridade, cujo exemplo nos encoraja na busca cotidiana da santidade e na vivência daquele amor aprendido do Mestre, amor que se traduz em doação gratuita, cuidado diligente e serviço eficaz.



A caridade é a dobradiça que une o perfil franciscano de Santa Dulce e o perfil vicentino da Bem-aventurada Lindalva, a mesma caridade que as identifica como seguidoras fiéis de Jesus Cristo e referenciais seguros de uma humanidade transfigurada pela fé e plenamente realizada no amor



Como escreve Dom Sérgio da Rocha, no prefácio: “Esta obra, publicada por ocasião dos trinta anos de falecimento de Santa Dulce dos Pobres e do martírio da Bem-aventurada Lindalva, é uma fonte privilegiada de conhecimentos biográficos, que serve de inspiração e de estímulo para seguir seus passos em um mundo sempre mais necessitado da santidade vivida na caridade e no serviço ao próximo sofredor”. ●

CUIDADO COM O GOLPE!

CADA VEZ MAIS APLICATIVOS E COMPRAS PELA INTERNET PASSAM A FAZER PARTE DO DIA A DIA DOS BRASILEIROS, MAS COMO SE PREVENIR DE GOLPES E MANTER SEUS DADOS PROTEGIDOS?

◆ Nayá Fernandes ◆

Com certeza, você já sofreu ou conhece alguém que foi vítima de golpe por uso indevido de dados ou compras pela *internet*. Isso incluiu cartões de crédito clonados, transações realizadas em sites falsos ou mesmo falsificação e uso de documentos por terceiros.

Fato é que a *internet* e os sistemas de dados têm sido cada vez mais utilizados hoje, seja para realização de compras ou cadastros e promoções. Com isso, acontece também o crescimento dos “golpes digitais”, ou seja, o roubo de dados e dinheiro por criminosos.

Roberto Abrahão é engenheiro de computação e tem mais de quinze anos de experiência em tecnologia, incluindo segurança da informação, auditoria e prevenção de fraude. Há seis meses criou o *@umgolpepor dia*, perfil no *Instagram* que tem o objetivo de alertar as pessoas sobre golpes digitais. O perfil já alcançou a marca de 300 mil seguidores nas principais redes sociais.

Em entrevista à reportagem, Abrahão explicou que os golpes digitais sempre existiram, porém, nota-se um aumento significativo desde o início da pandemia, visto que as pessoas e empresas passaram a depender mais de soluções *on-line*, sem tempo suficiente para adaptarem sua postura de segurança da informação.



Imagem: Arquivo Pessoal

Roberto Abrahão.

Segundo a empresa LexisNexis Risk Solutions, estima-se um aumento de 22,4% referente a custos com fraudes em comparação com os níveis pré-pandemia.

“Historicamente, as principais vítimas tem sido os idosos, devido a uma menor familiaridade com tecnologia. No entanto, foi a geração Z (menores de 24 anos) que sofreu o maior aumento em número de fraudes recentemente. Uma possível explicação é o fato de eles terem crescido no mundo digital e não se preocuparem com segurança”, disse Abrahão.

SEGURANÇA X PRIVACIDADE

“Existe um equilíbrio delicado entre segurança e privacidade”, comentou Abrahão, que apontou para o fato de que “o aumento da vigilância digital facilita a investigação e a prevenção de crimes, porém, retira liberdades individuais e aumenta o risco de autoridades usarem o acesso aos dados de forma inapropriada”.

Ele disse ainda que “essa discussão não é nova. Basta ver as polêmicas envolvendo escutas telefônicas. Hoje em dia, a questão envolve acesso a comunicações criptografadas, *logs* dos provedores, anonimato *on-line* etc.”.

Por outro lado, o engenheiro da computação enfatizou a importância de modernizar a legislação para melhor tipificar e punir crimes digitais, sem descuidar da preocupação com a privacidade do indivíduo. “Diariamente dezenas de pessoas me reportam que elas ou algum conhecido foram vítimas de golpes. O que mais vejo são golpes em plataformas de compra e venda de produtos usados. Conheci pessoas que chegaram a perder o valor de um carro”, disse.

Outro tipo de golpe muito comum, descrito por Abrahão, é aquele que usa contas falsas ou roubadas de pessoas e empresas em redes sociais e *WhatsApp*. O golpista se passa por outra pessoa para pedir dinheiro emprestado aos contatos ou fazer comentários públicos, dando credibilidade a outros perfis fraudulentos. Também se passam por empresas oferecendo produtos e serviços com grandes descontos, mas que nunca serão entregues.

TECNOLOGIA E COMPORTAMENTO

Roberto Abrahão explicou que os cuidados podem ser divididos em duas categorias: tecnologia e comportamento.

“Tecnologia é o que vai construir os portões pra impedir o acesso dos criminosos: usar autenticação

de dois fatores e senhas complexas, não usar a mesma senha em diferentes aplicativos e *sites*, trocar a senha de tempos em tempos, manter seus aplicativos e sistema operacionais sempre atualizados etc.”, comentou. Já no item comportamento, ele explicou o que vai impedir de entregar as chaves desses portões de mãos beijadas: “Não acreditar em coisas muito boas para ser verdade, não clicar em *links* sem antes verificar o endereço, não passar informações confidenciais ou transferir dinheiro sem antes confirmar em uma ligação se a pessoa é de fato quem diz ser, etc”.

VULNERABILIDADE

Gisele Canário mora em São Paulo e é professora em uma escola católica. Durante a pandemia de covid-19, mais precisamente em junho de 2021, ela acompanhou a distância a morte do pai, que mora em Santarém (PA).

Ela precisou, então, comprar passagens de forma emergencial, para comparecer ao enterro do pai e estar junto de seus familiares. “Numa busca rápida pela *internet*, achei um site de agência de viagens e pensei, inclusive, que fosse o mesmo que eu já tinha utilizado em outras ocasiões. O *link* dele aparecia em primeiro lugar dentro do buscador. Entrei em contato por um número de *WhatsApp* que constava no site e fui prontamente atendida”, explicou.

Por causa da situação e da pressa, Gisele fez todos os trâmites pelo *WhatsApp*. Forneceu seus dados e os da filha, que iria com ela, fez o pagamento do boleto bancário e tinha todos os dados do voo, como aeroporto, companhia aérea e horário, mas nunca recebeu o localizador e os dados da passagem efetivamente.

“Quando cheguei ao aeroporto, com as malas e junto com minha filha pequena, a atendente da companhia aérea pediu meus documentos e não localizou o voo. Depois descobri que aquele voo nem existia”, contou. “Tive que comprar outras passagens para o dia seguinte e nunca tive nenhum tipo de reembolso ou retorno nem dos bancos, nem da polícia”, comentou.

Mesmo tendo feito o boletim de ocorrência *on-line*, ela levou todos os documentos para a Polícia Civil, mas foi desaconselhada pelo perito, que disse não ter o que fazer e que esse tipo de situação é comum: “Quando fomos até a polícia com todos os documentos fomos praticamente ridicularizadas pelo responsável por abrir o processo. O banco pelo qual fiz o pagamento e aquele que supostamente teria emitido o boleto tam-



Imagem: Arquivo Pessoal

Gisele Canário.

bém não deu nenhum retorno e a empresa continuou, por meses com o link patrocinado lá no buscador do *Google*”, disse.

Para ela foi o momento de vulnerabilidade que pesou bastante para não se atentar aos detalhes. “Hoje eu vejo que todos os indícios eram de golpe, mas à época, devido à situação de estresse que eu vivia pela morte do meu pai, não me dei conta e fui uma vítima fácil para eles”, comentou Gisele.

VULNERABILIDADE

No dia 11 de novembro de 2021, Val Mendes, consultora automotiva, também foi vítima de um golpe. Ela estava na loja em que trabalha atendendo um cliente que, por coincidência, era policial e solicitou um Lalamove (aplicativo de entregas) para fazer a retirada de um recibo de um carro no despachante e entregar na loja em que ela estava.

Enquanto atendia o cliente, Val estava de olho no aplicativo para avisar ao despachante qual era a placa e o nome do entregador, mas todos os entregadores cancelavam recorrentemente a corrida.

“Chegou, então, na loja um entregador dizendo que era do Lalamove e que houvera uma falha no sistema e, por esse motivo, a corrida não aparecia como iniciada no aplicativo. O suposto entregador estava com meu envelope e disse que eu precisaria pagar a corrida para ele por conta da falha no sistema. Eu me recusei a pagar, visto que já tinha sido cobrado pelo aplicativo,

mas, nisso, uma pessoa ligou confirmando as informações do entregador e reforçando a questão da falha e que o pagamento feito ao entregador seria reembolsado”, contou.

O valor da corrida era R\$ 5,85 e ela então pagou. “Estava chovendo, o entregador todo molhado. O cliente na loja me esperando. Peguei o cartão de débito e inseri na máquina do suposto entregador. Eles simplesmente limparam a minha conta. Eu só percebi o rombo no dia seguinte, quando fui ao mercado e o cartão foi recusado. Não entendi o porquê, sendo que eu tinha certeza sobre o dinheiro que eu possuía”, explicou Val.

Em contato com a empresa Lalamove, a atendente observou o fato de que a empresa entregou a encomenda sem conferir a placa e, por isso, nada poderia ser feito. “Pesquisando no site Reclame Aqui, vi que é muito comum esse tipo de golpe na plataforma. Os bandidos roubam a conta do entregador, conseguem todos os dados de quem solicitou o serviço e saem impunes. Quem tem prejuízo é o usuário e o motorista parceiro que teve a conta roubada. Nunca consegui nenhum tipo de reembolso”, disse Val.●



Imagem: Arquivo Pessoal

Val Mendes.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS?

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, 13.709/2018) tem como principal objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Também tem como foco a criação de um cenário de segurança jurídica, com a padronização de regulamentos e práticas para promover a proteção aos dados pessoais de todo cidadão que está no Brasil, de acordo com os parâmetros internacionais existentes.

A lei define o que são dados pessoais e explica que alguns deles estão sujeitos a cuidados ainda mais específicos, como os dados pessoais sensíveis e dados pessoais sobre crianças e adolescentes. Esclarece ainda que todos os dados tratados, tanto no meio físico quanto no digital, estão sujeitos à regulação.

Fonte: mpf.mp.br



5 DICAS PARA A PROTEÇÃO DE SEUS DADOS PESSOAIS, EM MEIOS FÍSICOS OU DIGITAIS

- Se você perdeu ou teve documentos pessoais (RG, CPF, CNH etc.) furtados, faça um boletim de ocorrência (BO). Se possível, cadastre o ocorrido em serviços de alerta. No Brasil, instituições como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa ofertam o serviço, ajudando que não roubem sua identidade e realizem fraudes e compras em seu nome.
- Não deixe seu celular, *notebook* ou computador ser acessado por pessoas estranhas. Encerre a sessão sempre que sair do e-mail e de redes sociais. Limpe o histórico de navegação sobre os sites visitados.
- Não divulgue, sem critérios, o seu número de celular. Para não receber ligações com ofertas comerciais indesejadas, confira o serviço que órgãos como a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) e o Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon), em alguns Estados, oferecem em seus sites, cadastrando-se gratuitamente. Tem ainda o serviço do site naomeperturbe.com.br, criado por operadoras de telefonia para atender à uma determinação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).
- Se não quiser receber e-mails com propagandas, lembre-se que, com a Lei Geral de Proteção de Dados, as empresas só poderão enviar publicidade se você der o consentimento prévio; caso você autorize, deverão oferecer a você a opção de sair da lista de envios.
- Escolha suas senhas cuidadosamente. Faça senhas fortes, que não sejam fáceis de ser desvendadas por terceiros.

Fonte: serpro.gov.br



Fortaleça sua fé e obediência a Deus
em uma jornada oracional guiada
pelo coração castíssimo de
SÃO JOSÉ.

De 19 de dezembro
a 19 de março,
mergulhe na vida e
na espiritualidade
do pai adotivo de
Jesus e esposo de
Maria, São José, que
acolheu a vontade
de Deus em seu
coração e soube
amar e zelar por
sua Sagrada
Família.



PE. LUIS ERLIN,
AUTOR COM
MAIS DE UM
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS!

Compre o seu no site

avemaria.com.br

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

SOMOS SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

5º Domingo do Tempo Comum – 5 de fevereiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 58,7-10

“A tua luz brilhou como a aurora.”

No domingo passado, meditamos sobre a importância de ter coração de pobre, não no sentido de viver como miseráveis – pois Deus não quer isso –, mas, tendo o coração disponível para ajudar a quem precisa, colocando todas as capacidades que o Senhor nos confiou a serviço dos irmãos. Hoje, as lições que se tiram das leituras e do santo Evangelho se completam. Os israelitas julgavam ser agradável a Deus sacrificar o próprio corpo, jejuar, cobrir-se de trapos e se deitar sobre sacos e cinzas para atrair as suas bênçãos, servindo de exemplo para os outros povos. Deus, porém, revelou-lhes, por meio do profeta Isaías, que ser luz para os irmãos é praticar a caridade em seu favor. Diz o texto sagrado: “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? (...) É repartir seu alimento com o esfomeado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante” (vv. 6-7). Assim, dariam bom exemplo para os pagãos. Nós também daremos bom exemplo para os outros se praticarmos o bem: “Então, tua luz surgirá como a aurora” (v. 8).

SALMO 111(112),4-8A.9 (R. 4A.3B)

“Uma luz brilha nas trevas para o justo, permanece para sempre o bem que fez.”

2ª LEITURA - 1CORÍNTIOS 2,1-5

“Anunciei entre vós o mistério de Cristo crucificado.”

Completando as lições que a Palavra de Deus nos deu na primeira leitura, o apóstolo São Paulo, na sua carta aos coríntios, dá a nós uma lição muito importante de espiritualidade: somos instrumentos nas mãos de Deus para a prática da caridade. São Paulo escreveu, dizendo-lhes com humildade, que seu sucesso na fundação daquela comunidade da Igreja não se deveu à sua retórica, pois ele afirma

não a ter: “Quando fui ter convosco, não fui com o prestígio da eloquência nem da sabedoria anunciar-vos o testemunho de Deus” (v. 1). A humildade do apóstolo é a verdade, pois não podia converter ninguém do paganismo para a fé no Evangelho de Cristo senão pela graça do Senhor, que é quem toca os corações e os dispõe a acatar sua Palavra. Por isso, ele complementa: “A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria; eram antes uma demonstração do Espírito e do poder divino” (v. 4). Portanto, nosso empenho deverá ser de orar sempre pedindo ao Senhor da Messe que nos dê forças para trabalhar conforme sua vontade, como os santos fazem, ficando diante do Santíssimo Sacramento, “conversando” com o Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 8,12)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“De muitos modos, Deus outrora nos falou pelos profetas; nestes tempos derradeiros, nos falou pelo seu Filho.”

EVANGELHO – MATEUS 5,13-16

“Pois Vós sois a luz do mundo.”

Vimos meditando até agora sobre a necessidade de rezarmos sempre para que Deus nos ilumine com sua graça, pois somente à sua luz poderemos fazer o bem. Por isso, nosso Senhor nos disse: “Eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não andarà nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12). No Evangelho, assim é dito pelo Senhor: “Vós sois a luz do mundo (...) Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (v. 16). Essa afirmação de Jesus nos dá a justa medida de nosso comportamento. As pessoas deverão ver nossas boas ações não para nos elogiar, mas para que, vendo nossas boas atitudes, louvem ao Senhor de onde vem todo bem, portanto, quanto

mais anônimo forem elas, tanto melhor, porque todo bem vem de Deus. Se formos elogiados, digamos com firmeza “É Deus quem dá”, porque não podemos realizá-lo sem sua graça. É importante não ficarmos só falando sobre as atitudes cristãs como a partilha dos bens, o perdão para quem nos tenha ofendido, mas, praticá-las. Assim procedendo, as pessoas verificarão os resultados e glorificarão o Pai que está no Céu.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que ser luz para os outros é tratá-los com caridade? Rezo para o Senhor me dar força a fim de trabalhar em sua messe conforme sua vontade? Estou convencido de que não basta falar sobre as virtudes, mas dar exemplo delas?

LEITURAS PARA PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6.SEGUNDA. São Paulo Miki e comps. mts.:

Gn 1,1-19 = Deus disse e assim se fez. Sl 103(104). Mc 6,53-56 = E todos quantos o tocavam ficavam curados. **7.TERÇA:** Gn 1,20-2,4a = Façamos o homem à nossa imagem e segundo nossa semelhança. Sl 8. Mc 7,1-13 = Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.

8.QUARTA: Gn 2,4b-9,15-17 = O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden. Sl 103(104). Mc 7,14-23 = O que torna impuro o homem é o que sai do seu interior. **9.QUINTA:** Gn 2,18-25 = O Senhor Deus formou a mulher e conduziu a Adão; e eles serão uma só carne. Sl 127(128). Mc 7,24-30 = Os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair.

10.SEXTA. Santa Escolástica, vg.: Gn 3,1-8 = Vós sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Sl 31(32). Mc 7,31-37 = Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar. **11.SÁBADO:** Gn 3,9-24 = E o Senhor Deus o expulsou do jardim de Éden, para que ele cultivasse a Terra. Sl 89(90). Mc 8,1-10 = Comeram e ficaram satisfeitos.

Liturgia da Palavra

BUSCAR A VERDADEIRA FELICIDADE 6º Domingo do Tempo Comum – 12 de fevereiro

1ª LEITURA – ECLESIAÍSTICO 15,16-21 “A ninguém mandou agir como ímpio.”

Aprendemos que, obedecendo aos Dez Mandamentos apresentados pelo Senhor, seremos felizes já neste mundo. Entretanto, de outro lado, somos tentados pelo demônio, que nos aponta outro caminho, o dos vícios, como a melhor escolha. Certa vez, Nosso Senhor assim nos apresentou os dois caminhos: “Entrai pela porta estreita porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram” (Mt 7,13). Nesta primeira leitura, assim o autor nos convida a escolher: “Se quiseres guardar os mandamentos e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão. Ele pôs diante de ti a água e o fogo, estende a mão para aquilo que desejas” (v. 16). Antes de nos decidirmos, devemos nos pôr em oração diante do Senhor a fim de que nos dê força e sua luz para seguirmos pelo caminho estreito, vencendo as tentações que nos querem desviar da verdadeira felicidade e nos separar de nosso Criador que tanto nos ama. Repitamos com Simão Pedro: “Senhor, a quem iríamos nós? Só tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68), respondendo ao divino Mestre quando ele perguntou a seus apóstolos: “Quereis vós também retirar-vos?” (Jo 6,67).

SALMO 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34 (R. 1)

“Feliz o homem sem pecado em seus caminhos, que na lei do Senhor Deus vai progredindo!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 2,6-10 “Deus destinou, desde a eternidade, uma sabedoria para nossa glória.”

Após termos pedido as luzes de Deus para andar por seu Caminho, o refrão do Salmo 118(119) nos aponta como devemos proceder, então, meditemo-lo de novo: “Feliz o

homem sem pecado em seus caminhos, que na lei do Senhor Deus vai progredindo”. Será devagar que seguiremos pela estrada de Jesus, pois muitos desanimam de seguir por ela porque querem ficar santos de um dia para outro. A propósito, Nosso Senhor, ao explicar a parábola do semeador, assim nos preveniu: “O solo pedregoso em que ela [a semente] caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra logo encontra uma ocasião de queda” (Mt 13,20-21). São Paulo recomenda aos cristãos de Corinto que não se deixem seduzir pela sabedoria do mundo, em que tudo se faz cada vez mais depressa, na busca frenética de resultados imediatos: “Pregamos a sabedoria de Deus misteriosa e secreta que Deus predeterminou antes de existir o tempo para a nossa glória. Sabedoria que nenhuma autoridade deste mundo conheceu” (vv. 7-8).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,25)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“**Eu te louvo, ó Pai santo, Deus do Céu, Senhor da Terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas.**”

EVANGELHO – MATEUS 5,17-37

“**Assim foi dito aos antigos; eu, porém, vos digo.**”

Jesus, Filho de Deus, ensina a nós hoje como devemos cumprir e obedecer aos seus mandamentos. Dirigia-se principalmente àqueles que julgavam que bastava obedecer-los externamente para agradar ao Senhor. Para facilitar nossa compreensão acerca de seu ensinamento, Jesus nos dá três exemplos. O primeiro refere-se ao quinto mandamento da lei de Deus. Jesus nos ensina que matar alguém não se dá somente quando se lhe tira a vida, mas também quando se alimenta no coração

a ira contra o irmão. De tal modo – ensina Jesus –, se alguém estiver diante do altar para celebrar a Santa Missa e se lembrar de que algum irmão tem alguma coisa contra si, deve ir, antes, reconciliar-se com ele e, só depois, poderá comungar o corpo e o sangue de Cristo! Deduz-se, pois, que Deus olha o nosso coração e não somente nosso exterior. Prova disso é o que está escrito em seguida no santo Evangelho, quando disse Jesus com sua autoridade divina: “Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração” (v. 28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo para Nosso Senhor me iluminar a fim de seguir pelo seu caminho da verdadeira felicidade? Procuo conhecer a Palavra de Deus para não seguir a sabedoria do mundo? Entendo que Deus quer de mim a conversão do meu coração?

LEITURAS DA 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49-50. Mc 8,11-13 = Por que esta gente pede um sinal? **14. TERÇA. São Cirilo, mng. e São Metódio, bp.:** Gn 6,5-8; 7,1-5-10: Vou exterminar da face da Terra o homem que criei. Sl 28(29). Mc 8,14-21 = Tomai cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes. **15. QUARTA:** Gn 8,6-13.20-22 = Noé olhou e viu que toda a superfície da Terra estava seca. Sl 115(116B). Mc 8,22-26 = O cego ficou curado, e enxergava todas as coisas com nitidez. **16. QUINTA:** Gn 9,1-13 = Ponho meu arco nas nuvens como sinal de aliança entre mim e a Terra. 101(102). Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **17. SEXTA:** Gn 11,1-9 = Desçamos e confundamos a sua língua. Sl 32(33). Mc 8, 34 – 9,1 = Renunciar para seguir Jesus. **18. SÁBADO:** Hb 11,1-7 = Heróis do Antigo Testamento, homens de fé. Sl 144(145). Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

Liturgia da Palavra

DEVEMOS TER AMOR AOS INIMIGOS

7º Domingo do Tempo Comum – 19 de fevereiro

1ª LEITURA – LEVÍTICO 19, 1-2.17-18

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Antes de meditarmos sobre a Palavra de Deus deste domingo, recordemos o que Jesus nos ensinou no anterior. Ele nos convidou a seguir pelo caminho da felicidade, já neste mundo, obedecendo a seus mandamentos. Somos, agora, convidados a meditar as palavras de Jesus sobre o modo mais perfeito de acatar seu conselho. Esta leitura se inicia com palavras solenes: “O Senhor disse a Moisés: ‘Dirás a toda assembleia de Israel o seguinte: Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus sou santo’” (vv. 1-2). Surpreendentemente, já se encontram neste trecho do livro do Antigo Testamento as seguintes palavras de Deus: “Não te vangloriarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (v. 18). Como meditaremos no santo Evangelho, Jesus veio aperfeiçoar este mandamento, estendendo-o também às pessoas de outros povos: “Tendes ouvido o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo’ e poderás odiar teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos” (Mt 5,43-44). Desse modo, Jesus nos ensina que devemos amar a todas as pessoas, mesmo as de outras etnias, raças, cores e de outras religiões. Assim, essa extensão do amor que devemos ter ao próximo poderá ser resumida na frase de Jesus: “Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,37-39), sem distinção!

SALMO 102(103),1-4.8.10.12-13 (R. 1A.8B)

“Bendize, ó minh’alma, ao Senhor, pois ele é bondoso e compassivo!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 3,16-23

“Tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.”

Esta segunda leitura de São Paulo apóstolo aos cristãos de Corinto é colocada aqui

pela sagrada liturgia para nos preparar para compreensão do santo Evangelho de hoje. Seu tema principal é chamar a atenção dos coríntios para a diferença entre a sabedoria do mundo e a de Deus. Por exemplo, o mundo ensina a cada um de nós a só pensar em si, mas, Jesus nos fala da importância de termos sensibilidade para as necessidades dos outros. Essa doutrina é tão importante que Ele chegou a nos revelar que todas as vezes em que tivermos dado de comer a quem tem fome, de beber, a quem tem sede etc. terá sido a Ele próprio que o teremos feito (cf. Mt 25,35-40). São Paulo, após ter tido conhecimento de que os cristãos daquela comunidade se tratavam como se fossem inimigos uns dos outros, escreveu, lembrando-lhes a verdade: “Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (v. 16). A comunidade é como uma construção sagrada onde Deus mora e nós somos os tijolos dessa construção. A inimizade é como uma bomba colocada na base desse edifício.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1JO 2,5)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“É perfeito o amor de Deus em quem guarda sua Palavra.”

EVANGELHO – MATEUS 5,38-48

“Ami os vossos inimigos.”

Após o Sermão da Montanha, Nosso Senhor afirmou com seu poder divino: “Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição” (Mt 5,17). Mais adiante, explicou: “Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 5,20). Ora, sabemos que os escribas e fariseus se limitavam a cumprir os mandamentos de Deus só externamente. Foi deles que Jesus disse “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais por fora o copo e o prato e por

dentro estais cheios de roubo e de intemperança” (Mt 23,24-26). Hoje, Jesus nos ensina a perdoar não só os amigos, mas também os inimigos. Dá como exemplo o que faz o seu Pai do Céu, que faz surgir o sol ou chover sobre bons e maus, justos e injustos. De forma semelhante, ensina-nos a querer bem a todas as pessoas porque somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Como meditamos na primeira e na segunda leitura, o que parece uma loucura para os homens é sabedoria de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Amo o próximo sem distinção? Tenho presente que a inimizade destrói o Templo de Deus que sou eu? Rezo para seguir a sabedoria de Deus e não a do mundo?

LEITURAS DA 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Eclo 11,1-10 Antes de todas as coisas foi criada a sabedoria. Sl 92(93). Mc 9,14-29 = Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé. **21. TERÇA:** Eclo 2,1-13 = Prepara a tua alma para a provação. Sl 36(37). Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão. Lição de humildade. **22. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Rasgai o vosso coração e não, as vossas vestes. Sl 50(51). 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus. É agora o momento favorável. Mt 6,1-6.16-18 = E o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. **23. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Hoje te proponho bênção e maldição (Dt 11,26). Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem perder a sua vida por causa de mim, esse se salvará. **24. SEXTA:** Is 58,1-9a = Acaso é este jejum que aprecio? Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Dias virão em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão. **25. SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se acolheres de coração aberto o indigente, nascerá das trevas a tua luz. Sl 85(86) Lc 5,27-32 = Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores para a conversão.

Liturgia da Palavra

TENTAÇÃO DE JESUS

1º Domingo da Quaresma – 26 de fevereiro

1ª LEITURA - GÊNESIS 2,7-9; 3,1-7

Criação e pecado dos primeiros pais

A sagrada liturgia faz uma pausa nos domingos do Tempo Comum para nos prepararmos para a ressurreição de Jesus, após termos refletido há pouco tempo sobre seu nascimento do seio puríssimo da Virgem Maria. Assim como para a Solenidade do Natal nos preparamos durante quatro semanas do Advento, também agora para a Solenidade da Ressurreição de Cristo meditaremos durante quatro semanas no Tempo da Quaresma. Por causa disso, as leituras nos levam a meditar sobre nossa vida espiritual, corrigindo o que verificamos estar errado e renovando nossos propósitos. Assim nos preparamos interiormente para a Solenidade da Páscoa, dando sentido aos festejos externos. Nesta primeira leitura, meditamos sobre a queda de nossos primeiros pais, que desobedeceram às ordens do Criador após cederem à tentação do demônio. É o retrato de nossas desobediências aos mandamentos de Deus. A toda hora, o mal nos é apresentado como coisa agradável e pode acontecer que caiamos nas ciladas do mal se não pedirmos a Nosso Senhor que nos dê forças para evitar a queda.

SALMO 50(51),3-6A.12-14.17 (R. 3A)

“Piedade, ó Senhor, tende piedade, pois pecamos contra vós.”

2ª LEITURA - ROMANOS 5,12-19

“Onde se multiplicou o pecado, aí superabundou a graça.”

Se na primeira leitura meditamos sobre a queda de nossos primeiros pais, agora nesta o apóstolo São Paulo nos apresenta Jesus, o Salvador, que se ofereceu ao Pai para nos obter o perdão divino, morrendo na cruz pelos nossos pecados. Dessa maneira, Jesus reatou nossa amizade com seu Pai, rompida outrora pela desobediência dos primeiros pais. Dessa forma, pois, conclui este texto o apóstolo:

lo: “Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim pela obediência de um só todos se tornarão justos” (v. 19). Nossa oração deve ser de gratidão a Nosso Senhor por ter obedecido ao Pai e por reatar nossa aliança com Ele, antes rompida pelos nossos pecados. Deus se mantém fiel à nova aliança que seu Filho fez conosco. De nossa parte, devemos rezar todos os dias para que nos conceda sua graça a fim de que tenhamos força para entrar pelo caminho estreito do cumprimento de seus mandamentos. Nunca devemos deixar de orar desde que nos levantamos de manhã, agradecendo a Deus por nos ter mantido vivos durante a noite e pedindo que nos abençoe no novo dia. Lembremo-nos sempre de sua advertência: “Procurai entrar pela porta estreita; porque, digo-vos, muitos procurarão entrar e não o conseguirão” (Lc 13,24).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 4,4B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus. O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.”

EVANGELHO – MATEUS 4,1-11

Jesus jejuou durante quarenta dias e foi tentado.

O evangelista São Mateus nos apresenta as tentações de Jesus relacionando-as com as do povo de Israel no deserto. É bom que as repassemos, porque as tentações pelas quais o povo passou são também as nossas. Meditando-as, tiraremos lições para refletir sobre elas nesta Quaresma. Com a resposta de Jesus ao tentador na primeira tentação – “Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus” –, não se pense que o Salvador é

contra o trabalho honesto para obter o pão nosso de cada dia (cf. Mt 6,11). Quer Nosso Senhor nos ensinar que não vivamos nossa vida só para juntar bens terrenos, pois, quando morrermos, não os levaremos conosco, mas somente o bem realizado. A segunda tentação nos ensina a não pedirmos a Deus que nos livre das provações, mas que nos dê forças para vencê-las. A terceira tentação nos lembra que devemos amar ao próximo, servindo-o com humildade. Jesus aborrece-se com qualquer domínio sobre os outros, como se nós fôssemos mais importantes do que eles. Jesus é contrário a qualquer forma de autoridade que queira impor-se aos outros, privando-os da liberdade de escolha.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo para que Nosso Senhor não nos deixe cair em tentação? Estou disposto a entrar pela “porta estreita” dos sacrifícios para servir aos irmãos? Respeito a liberdade dos outros, servindo-os com alegria?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DA QUARESMA

27.SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Julga teu próximo conforme a justiça. Sl 18(19). Mt 25,31-46 = Tentação de Jesus no deserto.

28. TERÇA: Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Vós deveis rezar assim. **1º de março.**

QUARTA: Ajn 3,1-10 = Os ninivitas se afastavam do mau caminho. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = Nínive se penitência e se converte.

2. QUINTA: Est 4,17 = Não tenho outro defensor fora de ti, Senhor. Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Todo aquele que pede, recebe. **3.**

SEXTA: Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão. **4. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus exclusivamente. Sl 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

A OBRA QUE
EMOCIONOU
MILHARES DE
PESSOAS,
DISPONÍVEL
AGORA EM
AUDIOBOOK!



OUÇA AGORA MESMO **"9 MESES COM MARIA"**, E ACOMPANHE TODA A GESTAÇÃO DA MÃE DE DEUS!

Disponível nas principais plataformas

Rakuten kobo



Google Play



storytel

tocalivros

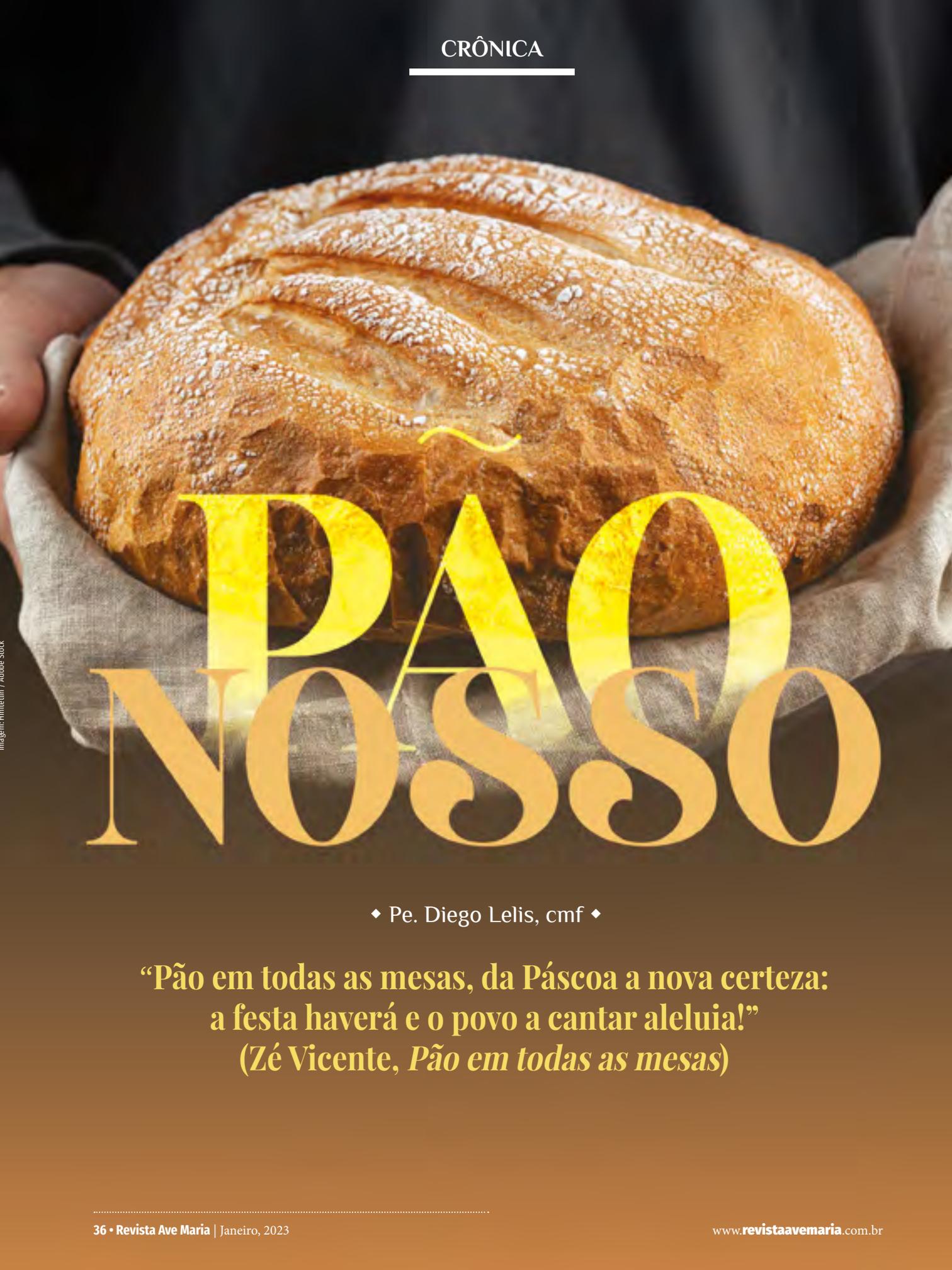


Spotify



deezer

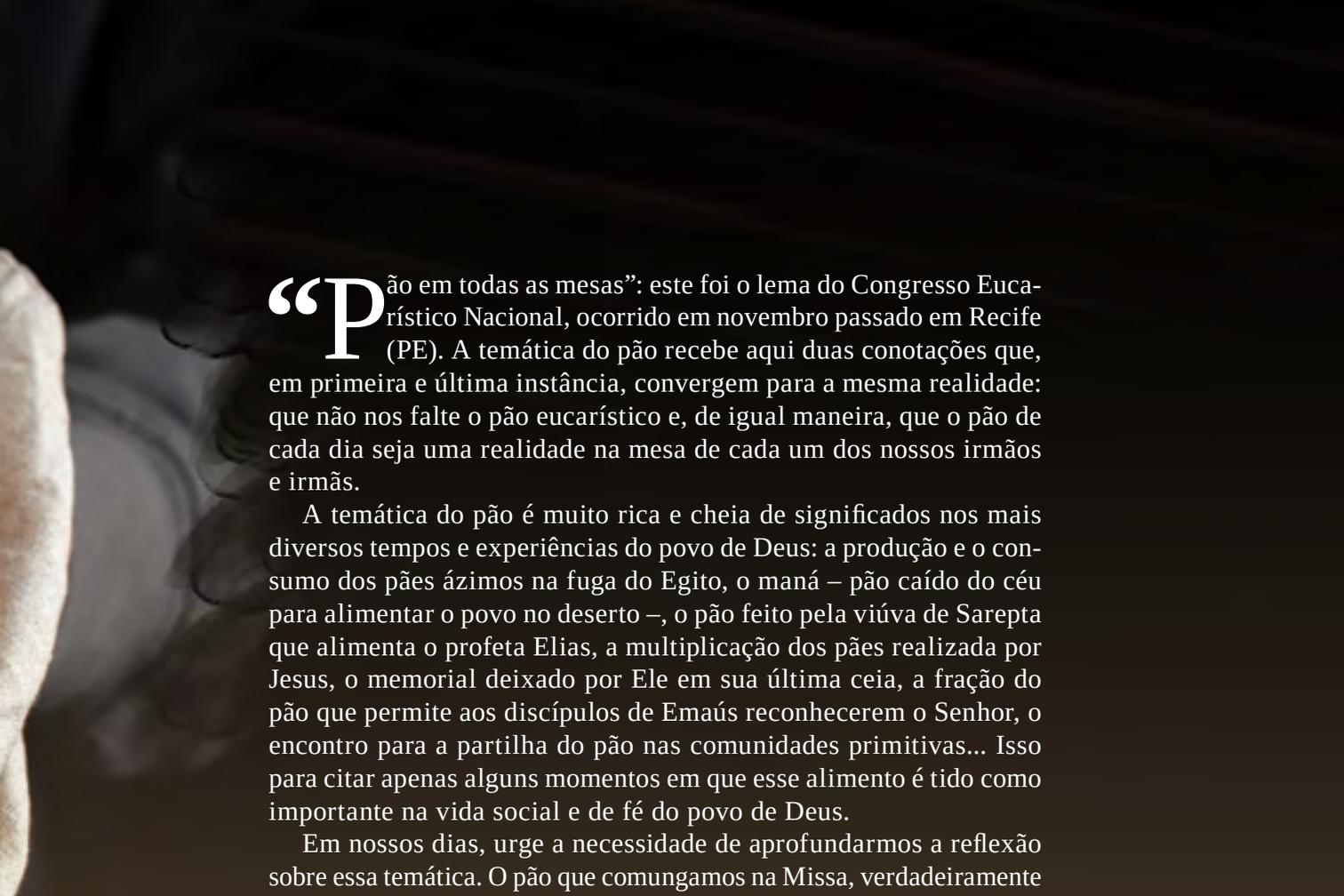
AM
EDITORA
AVE-MARIA



PÃO NOSSO

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

**“Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza:
a festa haverá e o povo a cantar aleluia!”**
(Zé Vicente, Pão em todas as mesas)



“Pão em todas as mesas”: este foi o lema do Congresso Eucarístico Nacional, ocorrido em novembro passado em Recife (PE). A temática do pão recebe aqui duas conotações que, em primeira e última instância, convergem para a mesma realidade: que não nos falte o pão eucarístico e, de igual maneira, que o pão de cada dia seja uma realidade na mesa de cada um dos nossos irmãos e irmãs.

A temática do pão é muito rica e cheia de significados nos mais diversos tempos e experiências do povo de Deus: a produção e o consumo dos pães ázimos na fuga do Egito, o maná – pão caído do céu para alimentar o povo no deserto –, o pão feito pela viúva de Sarepta que alimenta o profeta Elias, a multiplicação dos pães realizada por Jesus, o memorial deixado por Ele em sua última ceia, a fração do pão que permite aos discípulos de Emaús reconhecerem o Senhor, o encontro para a partilha do pão nas comunidades primitivas... Isso para citar apenas alguns momentos em que esse alimento é tido como importante na vida social e de fé do povo de Deus.

Em nossos dias, urge a necessidade de aprofundarmos a reflexão sobre essa temática. O pão que comungamos na Missa, verdadeiramente corpo do Senhor, deve ser para cada um de nós um compromisso de estendermos aquela mesa ao lar de cada ser humano. Ao comungarmos o corpo do Senhor, alimentados por sua presença, somos convidados a fazer o mesmo que Ele fez – entregarmos a vida em favor de todos, na promoção da vida em sua plenitude.

Na Comunhão Eucarística, pedimos incansavelmente que sejamos configurados com aquele que acabamos de receber, ou seja, o Cristo. Assim, quando assumirmos esse compromisso com sinceridade e seriedade, poderemos ver a grande festa acontecer.

O Reino de Deus necessita de mulheres e homens comprometidos com as suas causas. Eis a nossa missão de batizados: sermos sal da Terra e luz do mundo, dando sabor e cor à vida de tantos irmãos e irmãs que padecem pela falta de pão espiritual e corporal.

Estejamos abertos ao convite do Senhor. Um novo ano se inicia, façamos brotar a esperança no coração do povo de Deus, contribuamos para o Reino do Senhor promovendo a justiça e a igualdade, dando pão a quem tem fome, e logo todos juntos cantaremos em um só coro “Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza: a festa haverá e o povo a cantar aleluia!” ●



Formação TEOLÓGICA para LEIGOS

◆ Renata Moraes ◆

“**A** formação dos fiéis leigos tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria missão”: esse é um trecho extraído da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, de São João Paulo II, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo.

Imagem: Zoran Zerevinski / Adobe Stock

Todos os leigos e leigas são chamados a ser como videiras, que frutificam continuamente e que são chamados a crescer, amadurecer na fé e dar cada vez mais frutos. Em busca de crescer na espiritualidade e conhecer com maior profundidade a Palavra de Deus, muitos leigos buscam se especializar fazendo cursos de Teologia.

Teologia, ao contrário do que muita gente pensa, não é um curso que forma padres e freiras; na verdade, a formação traz os fundamentos e as reflexões acerca da fé cristã. Todo cristão é chamado à “dar as razões de sua esperança” (1Pd 3,15): isso é Teologia, também conhecida como ciência da fé.

O curso de Teologia almeja inserir o leigo em um caminho progressivo e sistemático da compreensão da revelação divina a partir da Sagrada Escritura e numa relação concreta com a história com o estudo de Eclesiologia, Cristologia, Liturgia, Moral e Pastoral. A Escola de Teologia para Leigos é uma via privilegiada para formação cristã, pois possibilita aos leigos e leigas maior conhecimento doutrinal e pastoral.



Imagem: Arquivo Pessoal

Rene Rodrigues do Nascimento.

CAPACITAR-SE PARA UMA MELHOR ATUAÇÃO PASTORAL

Ainda que a sua formação profissional seja na área de Engenharia de *Software*, Rene Rodrigues do Nascimento, 36, além de ser esposo e pai de três filhos, é catequista da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, em São Paulo (SP), e sempre teve grande interesse por assuntos filosóficos e teológicos: “Sendo católico, sempre me interessou buscar os aspectos racionais que fundamentam ou tentam explicar aquilo vivemos no âmbito da fé dentro da nossa religião. Sempre busquei leituras na área, passando por cursos e formações”. O teólogo se formou no Centro Universitário Internacional UNINTER, no curso superior de Teologia Católica, organizado pela Arquidiocese de Curitiba (PR), no ano de 2021.

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, o analista de sistemas destacou que o estudo de Teologia ajudou muito em sua atuação como catequista: “Em muitos assuntos, seria muito cômodo dizer somente que as coisas ‘são assim por que a Igreja nos diz que devemos acreditar desta forma’ ou que determinado ponto é uma ‘questão de fé’”.

Segundo o teólogo, a catequese se torna muito mais frutífera quando podemos dar as razões teológicas de cada assunto, mostrando que existe lógica naquilo que professamos, e que as definições da nossa fé decorrem de uma série de fatos, dados e análises, não sendo simples imposições.

Questionado se o estudo de Teologia pode causar algum tipo de soberba espiritual entre os estudiosos dessa ciência da fé, Rodrigues comentou que a função do teólogo não é “falar bonito” para impressionar os outros e nem se achar como a “única fonte corre-

ta” sobre determinado assunto: “Para fugir dos desvios, tento sempre ter em mente que qualquer aprendizado é dom de Deus e tudo o que estudei deve ser colocado a serviço da comunidade e da Igreja. O conhecimento não nos torna superiores, mas nos dá uma missão de servir e ajudar as demais pessoas a entenderem e viverem melhor a sua fé”.

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA É UM MINISTÉRIO QUE ENTUSIASMA

A formação teológica do povo de Deus é um âmbito, dos mais relevantes, na missão essencial da Igreja: evangelizar. Inspirados pelo Concílio Vaticano II, a Diocese de Limeira (SP), sempre preocupada com a formação teológica dos leigos, instaurou o Centro Diocesano de Formação Teológica. Desde 1999, oferece um curso de Teologia para leigos, com aulas aos sábados e duração de dois anos.

“Uma oportunidade de aprofundar seu conhecimento teológico e, assim, enriquecer-se na fé e colaborar nos ministérios de sua comunidade eclesial”, destacou o professor doutor Padre Alexandre Boratti Favretto, professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) e coordenador do Centro Diocesano de Formação Teológica da Diocese de Limeira.

O curso ficou suspenso durante os primeiros dois anos pandêmicos (2020 e 2021), retomando suas atividades em 2022. Com isso passou por um processo de reestruturação, organizado pelo atual bispo diocesano, Dom José Roberto Fortes Palau, juntamente com a coordenação atual, professor doutor Padre Alexandre B. Favretto e professor doutor Padre Paulo Sérgio L. Gonçalves. “Realizamos a organização do curso de



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Alexandre Boratti Favretto - Coordenador do Centro Diocesano de Formação Teológica - Diocese de Limeira.

forma descentralizada e em módulos de estudo, favorecendo a eficácia do processo formativo em termos de acessibilidade geográfica, tempo de aula e duração de curso e mantendo a qualidade do conteúdo teológico”, comentou Favretto.

Segundo o coordenador, a formação teológica acontece em módulos, ou seja, disciplinas teológicas de estudo, pensados para períodos semestrais, facilitando a participação de toda a Diocese, que é dividida em foranias.

Para o professor de Teologia, esse trabalho junto à coordenação do Centro Diocesano de Formação Teológica é um ministério que entusiasma, pois se trata de pensar a formação do povo de Deus como missão da Igreja, facilitando o encantamento das

pessoas pelas realidades de fé, fazendo Cristo conhecido e amado.

“Tivemos nossa primeira experiência neste semestre, com o curso de Escatologia. Afinal, o momento atual exige de nós uma resposta de fé ao sofrimento acarretado pela incerteza dos tempos pandêmicos e pelo luto de tantos irmãos que recorrem a nós na busca de uma resposta que somente a fé pode dar. Uma resposta de esperança, que seja real, irrestrita, religiosa e eficaz”, comenta o teólogo.

Mas, afinal, qual a diferença entre a catequese e a formação em Teologia para leigos?

Em entrevista, o Padre Alexandre Boratti Favretto, explica: “Creio, parafraseando Santo Agostinho, que amamos mais o que conhecemos melhor, portanto, conhecer melhor a Cristo e à sua Igreja faz com que aumente em nós o amor por ambos. A Teologia não é um estudo restrito a poucos, mas voltado a todo o povo de Deus. Diferente da catequese,

são aprofundadas temáticas propriamente teológicas, relacionadas às verdades da fé, à revelação bíblica e à doutrina da Igreja, tudo fundamental à vida do cristão”. O religioso completa: “O estudo teológico é, ainda, uma vocação. Desse modo, a ideia de nosso curso é proporcionar a todo aquele que desejar espaço para que essa vocação eclesial seja desenvolvida e estimulada”.

A TEOLOGIA COMO APROFUNDAMENTO DA FÉ

O estudo de Teologia visa a atender as pessoas de diversas denominações religiosas que buscam pelo aprofundamento de sua fé, sobretudo aqueles que estão engajados em alguma atividade pastoral na sua comunidade, como catequese, liturgia, Pastoral da Acolhida, entre outras. Em alguns casos, os cursos livres deixam de ser suficientes e o leigo busca uma formação em curso



Imagem: Arquivo Pessoal

Leigos do Centro Diocesano de Formação Teológica – Diocese de Limeira.

superior, investindo, por exemplo, em um bacharelado em Teologia.

Em entrevista, Eugênio Daniel, coordenador do curso de Teologia de educação a distância (EAD) no Claretiano Rede de Educação e coordenador do setor de Ação Comunitária e Pastoral, em Batatais (SP), falou sobre a diferença entre o curso livre e o curso superior. Nas palavras do especialista, o curso livre não habilita ao trabalho em atividades oficiais, que exigem o reconhecimento dos estudos através do Ministério da Educação (MEC): “Ainda que siga todas as orientações das dioceses e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), essa formação teológica abre as portas para o trabalho nas comunidades, nas paróquias, nas dioceses, nas pastorais em geral e oferece subsídios para que a pessoa possa interpretar e analisar a influência da fé sobre grupos sociais, sobre as sociedades e suas estruturas, mas não permite que a pessoa ministre aulas de ensino religioso”.

O estudo de Teologia é bastante amplo e, por isso, requer conhecimentos que envolvem seis eixos temáticos: teológico, filosófico, metodológico, histórico-cultural, sociopolítico, linguístico e interdisciplinar. Na instituição claretiana, o aluno recebe uma formação humana, cultural e teológica que lhe permite compreender as diferentes áreas do saber teológico. Ele é oferecido nas duas modalidades, presencial, em Curitiba, e no modelo de educação a distância, que está sob a responsabilidade do Claretiano – Centro Universitário de Batatais.

“A pessoa sai habilitada para atuar nas atividades pastorais da comunidade, como catequese, liturgia, Pastoral da Acolhida, entre outras. A formação abrangente do Claretiano permite que a pessoa tenha uma



Imagem: Arquivo Pessoal

Eugênio Daniel, coordenador do Curso de Teologia EAD, no Claretiano Rede de Educação.

compreensão aberta e integradora da vida humana e da ação eclesial-social, abrindo as portas para a atuação como liderança religiosa em diversas atividades pastorais e de assessoria em organismos eclesiais, como formador de agentes pastorais e evangelizadores, em comunidades carentes e em todos os tipos de serviço comunitário de cunho social; também poderá atuar com o saber teológico voltado à pesquisa, bem como junto às diversas organizações não governamentais (ONGs), instituições sociais, meios de comunicação social e editoras e livrarias especializadas em Teologia e pastoral. Tanto o curso presencial quanto o curso a distância são reconhecidos pelo Ministério da Educação”, encerra o coordenador.

O curso promove o caráter ecumênico e é aberto ao diálogo inter-religioso. Também desenvolve atitudes de cidadania que procuram superar o modelo social vigente marcado por exclusão, violência, fome e desemprego. Todos os estudos estão amparados pela missão educativa e pela característica confessional dos Missionários Claretianos. ●

CONVENTO DA PENHA: A VIRGEM DAS ALEGRIAS SEMPRE NO MEIO DO POVO

◆ Moacir Beggo* ◆

A multidão que toma as ruas nos quinze quilômetros da Romaria dos Homens na Festa da Penha pode causar a um desavisado admiração e espanto diante de tamanha grandiosidade, mas essas manifestações e expressões de fé não assustam os fiéis devotos, acostumados que estão a ver Maria, a Virgem feita Igreja, sempre no meio do povo, de muito povo.

Das três devoções marianas – Aparecida, Círio de Nazaré e Penha – que reúnem os devotos na casa dos milhões, a mais antiga está no topo de um morro em Vila Velha, no Estado do Espírito Santo. Ali do alto,

a Virgem das Alegrias acompanha os seus devotos, que sobem a 154 metros de altitude em busca de sua proteção e reconhecimento pelas graças alcançadas.

A devoção à Padroeira do Brasil começa quando pescadores encontram a imagem de Nossa Senhora Aparecida em 1717 e, no Círio de Nazaré, em 1700, quando foi encontrada uma imagem da Virgem em um igarapé paraense. No Espírito Santo, essa devoção chega em 1558 com o frade espanhol Frei Pedro Palácios. No início, ele morava numa gruta ao pé do morro em Vila Velha; com o tempo, edificou uma ermida dedicada a São



Francisco de Assis no espaço que hoje se chama Campinho, abaixo da grande rocha, onde colocou um painel de Nossa Senhora das Alegrias, que trouxera de Portugal e ainda se encontra no convento.

Com a construção da ermida sobre o penhasco, a imagem do altar-mor passou a ser denominada Nossa Senhora da Penha, fazendo referência ao penhasco (pedra). Essa imagem veio de Portugal, em 1568, a pedido de Frei Palácios e foi entronizada em 1570, com a primeira Festa da Penha. Por sinal, o santo frade só esperou a conclusão da festa para viver a sua Páscoa, exatamente no altar da ermida de São Francisco.



A Festa de Nossa Senhora da Penha é celebrada anualmente na liturgia da Oitava da Páscoa, reverenciada com o belíssimo título mariano que a piedade popular deu à mãe de Deus: Nossa Senhora das Alegrias



Essa devoção surge no início do século XV na Itália, entre os franciscanos, com a chamada “coroa franciscana” ou as “sete alegrias da Santíssima Virgem Maria”.

Em 1644 foi construída a nova igreja, transformando a capela existente em capela-mor. Em 1651, anexa à capela, no topo da rocha, foi iniciada a construção do convento. Era pequeno, para poucos frades. Em 1750 foi remodelado e completado, ficando como se encontra hoje.

Nossa Senhora da Penha foi proclamada Padroeira do Estado do Espírito Santo pela bula do Papa Urbano VIII, em 23 de março de 1630, que, segundo consta nos documentos, só foi confirmada em 26 de janeiro de 1908, após o resultado de um plebiscito realizado em todas as paróquias do Estado. A aprovação do Vaticano ocorreu em 27 de novembro de 1912.

Visto de todos os ângulos, o Convento da Penha é o “farol” da fé, guiando os capixabas e os devotos que vêm de todos os Estados do Brasil. Ao longo do oitavário da Festa da Penha, todos se voltam com Maria ao Senhor ressuscitado que “renova todas as coisas” (Ap 21,5). ●

***Moacir Beggo** é assessor de imprensa da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.



São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



11x15 cm
56 págs.



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:



PALAVRA DO PAPA

Vivendo um ano novo com o Papa Francisco

No ano passado, o Papa Francisco, nas reflexões no último dia do ano, trouxe alguns elementos que podem nos ajudar a viver o ano novo próximos da graça de Deus e de sua vontade. Como Nossa Senhora, que mostrou seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, às nações de todo o mundo, o Papa assim o fez, tendo como instrumento a Palavra de Deus. É da santa mãe de Deus que surgem indicações de atitudes importantes para bem viver o ano que se inicia.

SIŒAMOS O MENINO

Na véspera da celebração da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o Papa rendeu graças pelo ano que passou, por tudo que pudemos viver e que ficou em nossas memórias: momentos bons e ruins. O Menino Deus que é mostrado por sua mãe é quem devemos carregar ao longo deste ano que veio; é a pessoa de Jesus a quem devemos seguir e colocar nossa confiança. É Ele que, segundo o Papa, deve ser seguido no cotidiano, que “Dá plenitude ao tempo, dá sentido às obras e aos dias. Tenhamos fé, nos momentos felizes e dolorosos: a esperança que Ele nos dá é a esperança que nunca desilude”.

GRATIDÃO E ESPANTO

O Natal de Jesus não pode ser visto de qualquer forma. Precisamos carregar sua encarnação com espanto e gratidão. Não podemos seguir no novo ano sem antes nos lembrarmos da encarnação do Verbo com espanto e gratidão, pois foi com simplicidade e desprendimento que Deus quis se fazer homem para nos remir, esvaziando-se e fazendo-se pequeno por amor a nós. Assim, a “Gratidão da mãe que, contemplando o Filho, sente a proximidade de Deus, sente que Deus não abandonou o seu povo, que Deus

veio, que Deus está perto, é Deus conosco. Os problemas não desapareceram, não faltaram as dificuldades e as preocupações, mas não estamos só: o Pai ‘enviou o seu Filho’ (Gl 4,4) para nos resgatar da escravidão do pecado e restaurar a nossa dignidade de filhos”, afirma o Papa.

APRENDER DE MARIA

Na celebração da Solenidade de Maria, Mãe de Deus, o Papa Francisco sugeriu que aprendêssemos com Nossa Senhora, com sua atitude de “guardar meditando”. Sim! Maria guardou no coração tudo o que ouvira do anjo e pôs em prática. Até mesmo quando Jesus nasceu, continuou guardando e meditando. Essa atitude devemos carregar no decorrer deste novo ano, lembrando-nos sempre da forma doce e singela com que Deus nos amou.

Antes de ser visitado pelos pastores, como narra o Evangelho do primeiro dia do ano, houve um anúncio do anjo e, após o nascimento, Jesus precisou ser colocado numa manjedoura com animais: “Como harmonizar o trono do rei e a pobre manjedoura? Como conciliar a glória do Altíssimo e a miséria dum estábulo? Pensemos no desconsolo da mãe de Deus. Que há de mais duro, para uma mãe, do que ver o seu filho sofrer a miséria?” sublinha Francisco.

OLHAR MATERNO

Para renascer e crescer no novo ano está o olhar materno de Nossa Senhora. Segundo o Papa, “As mães, as mulheres olham o mundo não para o explorar, mas para que tenha vida: olhando com o coração, conseguem manter juntos os sonhos e a realidade concreta, evitando as derivas do pragmatismo asséptico e da abstração. E a Igreja é mãe, é mãe

assim! E a Igreja é mulher, é mulher assim!”. É sob a proteção da mãe de Deus, também nossa mãe, que devemos nos colocar, a fim de que, seguindo com ela, possamos nos aproximar de Cristo, seu filho, “Sem ter medo das provações, na jubilosa certeza de que o Senhor é fiel e sabe transformar as cruzes em ressurreições”, disse o Papa.

DEUS NOS ENCORAJA

O Papa nos diz que “Nos braços da sua mãe e deitado numa manjedoura, Deus nos encoraja ternamente”. Esse encorajamento é necessário para o início de um novo ciclo. “Olhando para Maria com o Filho nos braços, penso nas jovens mães e nos seus filhos que fogem das guerras e da fome ou que aguardam nos campos de refugiados. São tantos! Ao contemplarmos Maria, que coloca Jesus na manjedoura, pondo-o à disposição de todos, lembremo-nos de que o mundo muda e a vida de todos só melhora se nos colocarmos à disposição dos outros, sem esperar que eles comecem a fazê-lo”, afirma Francisco.

CONSTRUIR A PAZ

No Dia Mundial da Paz, o Santo Padre nos convidou a olhar não para o que divide, mas para o que nos une. Fazendo isso, evitamos a lamentação e arregaçamos as mangas para construir a paz. Nós, como pessoas, temos mais motivos para nos alegrar e unir do que para gerar ainda mais divisão. “No início do novo ano desejo a todos a paz, que é o compêndio de todo o bem. Paz!”, diz o Papa.

CONFIAR-NOS AO SENHOR

Confiar em Deus é, mais do que tudo, aprendermos a entregar ao Senhor nossas agitações e medos, deixando-os em suas mãos para que tome conta. Afinal, Ele é a nossa força e a nossa esperança. “Convidemos o Senhor para vir dentro de nós, para vir à nossa realidade, por pior que seja, como uma manjedoura: ‘Senhor, não gostaria que entrasses, mas olha para ela, permanece próximo’. Façamos isso”, afirma Francisco. ●



Imagem: Luis Angel Espinosa, LC / Catholic

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelos Educadores
“Rezemos para que os educadores sejam testemunhas creíveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis.”

CAM NOVO ANO.

UMA PORTA ABERTA PARA NOVAS OPORTUNIDADES

♦ Pe. Paulo Gil ♦

Mais um ano se inicia e nossa responsabilidade com a catequese bate à porta. Temos muitas preocupações e muitos projetos, muitas atividades e muito por aprender; teremos, neste novo ano, infinitas oportunidades para avançar na direção do amadurecimento humano e cristão. Buscemos crescer no conhecimento e na prática catequética com inspiração, motivação, alegria e determinação.

Inseridos na vida de nossa comunidade, daremos testemunho de comunhão, de participação e de missão, no espírito do Tempo Sinodal (2021-2023) proposto pelo Papa Francisco. Trata-se de uma caminhada de escuta, discernimento, partilha e criatividade, em busca de autenticidade e de profunda conversão para que, na Igreja e com a Igreja, caminhemos juntos.

Uma comunidade sinodal, de fé e de esperança, conta com a preciosa colaboração de todos os ministros ordenados e fiéis leigos e leigas, sobretudo de catequistas preparados e comprometidos com a história e com a vida que acontece dentro e fora das salas e dos muros da igreja. Somos todos chamados a construir comunidade, pois somos povo da unidade,

como quer Jesus Cristo (cf. Jo 15,5). Temos grande responsabilidade na construção da comunidade, casa da Palavra e da iniciação à vida cristã, na qual cada pessoa que chega merece ser bem acolhida e acompanhada. Como bem sabemos, a catequese tem a missão de acolher, educar na fé e acompanhar no caminho do discipulado. Somos chamados e reconhecidos pela Igreja como sujeitos no “processo dinâmico e abrangente de educação da fé” (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Catequese renovada*, 281). A Igreja confia e reconhece o empenho de incansáveis catequistas que anunciam a Boa-Nova de Jesus Cristo com competência, inteligência e muita dedicação em todas as iniciativas para evangelizar.

Certa vez, Jesus falou e impressionou a multidão com sua doutrina, ou seja, com seu conhecimento e sua capacidade de falar ao povo. Sua catequese é uma grande inspiração para os catequistas de hoje: “Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela,

porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela caiu e grande foi a sua ruína”. Quando Jesus terminou o discurso, a multidão ficou impressionada com a sua doutrina. Com efeito, Ele a ensinava como quem tinha autoridade e não como os seus escribas” (Mt 7,24-29).

Ele deixa, com suas palavras, um grande ensinamento: escutar a Palavra de Deus é fundamental para a catequese. Ouvir suas palavras e colocá-las em prática é o caminho na hora de:

-  **REFLETIR**
-  **AVALIAR**
-  **RECOMEÇAR**
-  **PLANEJAR**
-  **REALIZAR**

O ano de 2023 será de grandes realizações para a catequese: o Sínodo dos Bispos, por uma Igreja sinodal, como convite ao esforço coletivo e à busca de aprendermos a “caminhar juntos”; a celebração dos quarenta

anos da publicação do Documento 26, *Catequese renovada*, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com a motivação de repensar a catequese a serviço da iniciação à vida cristã, numa comunidade catequizadora e promotora da interação fé e vida; o 3º Ano Vocacional do Brasil: abraçe com coragem a sua vocação cristã na vida da Igreja para que todos os cristãos mantenham o coração ardente, os pés a caminho e o olhar atencioso para todas as vocações.

Vamos caminhar, de mãos dadas, com a Igreja, que nos faz estes três convites tão especiais:

CAMINHARMOS JUNTOS, PARA FAZERMOS A EXPERIÊNCIA DE FÉ EM MEIO A TANTOS DESAFIOS INTERNOS E EXTERNOS QUE ENFRENTAMOS HOJE EM DIA

DESPERTAR A COMUNIDADE PARA UMA CATEQUESE QUE SEJA UM ITINERÁRIO E NÃO APENAS UM CONJUNTO DE INSTRUÇÕES

PROMOVER A CULTURA VOCACIONAL NAS COMUNIDADES, NAS FAMÍLIAS E NA SOCIEDADE

Queridos catequistas, vamos refletir sobre todos esses eventos que nos colocam de frente com a vida de nossa comunidade e nos interpelam, chamando à conversão. À luz da Palavra de Deus, caminhemos com passos firmes e rápidos, sem perdermos a sensibilidade e o foco. Levemos como bagagem, para esse novo ano, um pouco mais de simplicidade, solidariedade, disponibilidade para o serviço e para a escuta silenciosa e ativa na catequese.

O escritor Rubem Alves, em seu livro *O amor que acende a Lua*, publicado em 1999 pela Editora Papirus, fala de um silêncio acolhedor: “A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta”. Esse silêncio nos coloca em comunhão com a pessoa que acolhemos.

Sejamos mensageiros de boas novas, irmãos e irmãs na fé de todos que estão à procura do Senhor; que nossa presença solidária e nossa escuta ativa nos conectem com o mundo e com as pessoas, aprimorando nossa habilidade de decodificar o significado dos anseios, das palavras e das atitudes de nossos catequizandos e famílias.

Caminhemos juntos! ●



COMO SURGIRAM OS QUATRO SÍMBOLOS DOS EVANGELISTAS?

♦ Valdeci Toledo ♦

É interessante falar sobre essa questão, pois há muitos séculos a Igreja utiliza a representação icônica dos evangelistas e acredito que muitos têm curiosidade em saber sua origem e o significado dessas figuras.

No Livro do Apocalipse, identificamos um texto que nos apresenta esses quatro seres: “O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo” (Ap 4,7).

A partir desse texto, nos primeiros séculos da Igreja alguns santos fizeram a analogia desses animais com os evangelistas; entre eles estão Santo Irineu de Lyon, Santo Agostinho e São Jerônimo.

A associação foi feita do seguinte modo: Mateus é simbolizado por um homem; Marcos, por um leão; Lucas, por um touro; e João, por uma águia

A justificativa dessa simbologia se dá do seguinte modo: São Mateus é simboli-

zado pelo homem porque ele inicia seu Evangelho com a geração humana, apresentando a genealogia de Jesus. São Marcos é simbolizado pelo leão porque inicia com o clamor do deserto, falando sobre João Batista, a voz que clama no deserto. São Lucas é simbolizado pelo touro porque começa falando da função sacerdotal de Zacarias, que tinha a tarefa de oferecer sacrifícios no templo de Jerusalém. São João é simbolizado pela águia porque começa com a divindade do Verbo, dizendo “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1,1-5), ou seja, ele começa seu Evangelho falando da divindade de Jesus, que é representada pela águia, a ave que voa mais alto e faz seu ninho nos montes mais elevados, mas também vem do alto até nós, o que podemos comparar com a humanidade de Jesus, pois o “Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória” (Jo 1,14). ●



O inquietante desejo de sentido

◆ Pe. José Alem, cmf ◆



“**T**enho 23 anos, conquistei um bom título de estudos, possuo um carro de luxo, tenho segurança financeira, a disponibilidade de uma potência sexual e um excelente prestígio, maior do que poderia pretender. Agora devo somente entender o que significa tudo isso”: parece a mim que muitos jovens poderiam fazer semelhante afirmação. Não é exagero dizer que a juventude estudantil dos nossos dias está dominada por um problema radical, de uma determinação de fundo e de sentimento autêntico de vida.

Não são somente os jovens que apresentam esse desejo. Muitas pesquisas confirmam que um grande índice de adultos lamenta viver numa espécie de abismo no qual lhes falta um verdadeiro sentido. Mesmo os estudiosos das várias áreas das Ciências Humanas, como outros mais voltados às Ciências Sociais, revelam que são sempre mais as pessoas que manifestam um sentimento de falta total de sentido da vida.

O vazio existencial atinge pessoas das mais variadas idades, condições sociais, categorias culturais e religiosas. Estudos especializados confirmam que entre os mais variados países

do mundo, sobretudo entre os jovens estudantes, o vazio existencial se apresenta em formas muito claras e relevantes.

Em diversas regiões do mundo, particularmente dos Estados Unidos, de milhares de estudantes entrevistados, pertencentes a mais de quarenta universidades, 16% têm como principal objetivo da vida “ganhar o máximo de dinheiro possível”. Outro grupo, muito mais numeroso, de 78% de estudantes, tem como objetivo “encontrar um significado para a própria vida”.



Elisabeth Lukas, psicóloga da cidade de Viena, na Áustria, realizou uma pesquisa com 1.340 pessoas por meio de um teste elaborado por ela para diagnosticar a frustração existencial. O resultado foi de 90% de pessoas que se diziam vazias e sem um sentido para suas vidas



Devido ao elevadíssimo índice de frustração e de vazio existencial, ela desenvolveu novas técnicas de orientação não só em nível terapêutico – isto é, para curar, mas também profilático – para prevenir.

A doença de nossa civilização é o vazio, a falta de sentido, o que leva as pessoas a se refugiar na depressão, na angústia, nas drogas, nos perigos, na velocidade, nas aventuras, nas fugas e nas mais variadas formas de alienação.

A busca de sentido é o mais profundo apelo de nossa alma, o grito de nosso espírito, a necessidade mais imediata de todo o nosso ser. Encontrar um sentido para a vida pode livrar qualquer pessoa da frustração e dar a cada ser humano a possibilidade de fazer de sua vida, em qualquer circunstância, uma missão.

Descobrir que a vida tem sentido é um grande desafio e nada poderá superá-lo. Nessa descoberta, podemos ver que a vida é muito mais do que habitualmente entendemos e como a vivemos. É um mistério que nos fascina, encanta, desperta para o infinito, vai além de nossas percepções sensoriais e nos conduz para a essência de nosso ser onde encontramos o mistério original – Deus, o infinito amor. ●



COMO A PAULO, JESUS CHAMA TODOS À CONVERSÃO

◆ Rosa Maria Dilelli* ◆

É HORA DE OLHAR PARA TRÁS E VISLUMBRAR *o futuro*

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

A frase parece um tanto quanto estranha, mas é isso mesmo. O mês que passou, dezembro, muitos dizem ser um tempo de retrospectiva e toda retrospectiva visa ao futuro. Como agora chegou janeiro, um ano novo, não se pode perder de vista o ano que findou.

Inicia-se um ano civil e quase sempre o jovem fala nos sonhos para o novo ano, porém, o primeiro passo para a conquista deles é olhar para aquilo que não o fez alcançá-los em 2022 e servir de trampolim para conquistá-los em 2023. É assim que se cria disposição para olhar para si mesmo e perceber aquilo que foi bom, não tão bom ou ruim ao longo do ano que passou, mas não para estagnar e sim para ir avanti. Isso amedronta muita gente, de modo particular se o ano que acabou trouxe surpresas desagradáveis.

Ora, a vida, como diz o dito popular, foi feita para ser vivida e viver já é um grande dom, seja envolta de conquistas e realizações ou derrotas e sofrimentos. Em toda circunstância é preciso enxergar o tempo cronológico como uma dádiva de Deus.

A Sagrada Escritura assim expressa: “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus: tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado” (Ecl 3,1-2).



OS PROBLEMAS DO USO DE MEDICAMENTOS EM EXCESSO

◆ Por Estadão ◆

Sabe-se que os medicamentos podem desempenhar um papel essencial para aumentar a expectativa e a qualidade de vida da população. No entanto, assim como curam podem prejudicar se não forem bem administrados. A intoxicação por medicamentos é questão de saúde pública, pois basta uma dosagem errada ou sem prescrição (automedicação) para ter sérios problemas.

A superdosagem pode ser acidental, por desconhecimento ou proposital. No primeiro caso, pode ocorrer se o paciente confundir a quantidade indicada; o segundo se dá quando a pessoa acha que pode se automedicar, mas não sabe a dosagem necessária; o terceiro ocorre em tentativas de suicídio. Seja qual for o caso, é grave e é preciso buscar ajuda imediatamente após a identificação dos sintomas.

SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS

Identificar os sintomas de uma possível intoxicação por remédios é essencial para pres-

tar o socorro necessário, principalmente quando se trata de crianças e idosos, cuja saúde é mais delicada. Alguns sintomas são imediatos, enquanto outros podem aparecer dias depois da ingestão da substância.



DICAS PARA EVITAR ABUSOS E ACIDENTES

- Não use remédios sem receita médica.

- Peça a orientação do farmacêutico na hora da compra.

- Não coloque a saúde de outra pessoa em risco oferecendo ou indicando remédios. Todo medicamento tem efeitos colaterais e contraindicações.

- Leia sempre o rótulo e a bula antes de usar um produto, para conhecer os efeitos colaterais e as consequências do uso conjunto com outras substâncias.

- Avise o médico sobre reações adversas.

- Mantenha o medicamento na embalagem original e nunca o tome após o prazo de validade.

EM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS

- Mantenha os medicamentos em local seguro e trancado, fora do alcance das crianças, e não tome remédio na frente delas.

- Ensine que remédio não é bala, doce ou refresco, para evitar que, quando sozinhas, elas ingiram o medicamento.

EM CASO DE INTOXICAÇÃO

- Ligue para um dos centros de informação e controle de intoxicações ou procure socorro médico.
- Não busque soluções caseiras, como ingerir leite ou provocar vômito. Cada produto exige um procedimento diferente.

NA ESCOLHA DO MEDICAMENTO

- Durante a consulta com o médico, solicite que a prescrição contenha, além do medicamento de referência, o genérico correspondente. A prescrição do genérico somente é obrigatória nos atendimentos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Se o seu médico não optar pelo genérico, deverá escrever essa observação na receita. Caso ele não faça restrições à troca, somente o farmacêutico responsável poderá fazer a substituição, nunca o balconista.
- A lista atualizada de genéricos deve estar à disposição nos balcões das farmácias. Não compre medicamentos sem a bula e verifique se a embalagem não foi violada. Para comprar mais barato, faça pesquisa de preços. A diferença pode chegar a até 300%. ●



Imagem: velody10 / Adobe Stock

AS URGÊNCIAS DO TEMPO E A PERSEVERANÇA NAS CONSTRUÇÕES AFETIVAS E SIMBÓLICAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de janeiro, mês em que descansamos com nossas famílias por ocasião das férias; entretanto, é tempo em que as urgências do novo ano nos desafiam a confiar que será um ciclo mais próspero. Sendo assim, o planejamento familiar deve ser realizado neste período como instrumento de apoio.

Quero propor a você, leitor(a), um processo de perseverança a partir das virtudes que todos nós trazemos e adquirimos ao longo de nossas construções afetivas e simbólicas. As virtudes são qualidades que melhoram a condição humana. Todas elas precisam da ação de outra virtude complementar, cujo nome é perseverança (cf. Ap 13,10). Essa virtude faz com que o cristão, independentemente do grau de união que mantém com Deus, esteja decidido a querer manter-se sempre em sua missão e a recomeçar todos os dias (cf. Fl 3,16).

Em todo começo de ano é oportuno refletir sobre nossos projetos que não terminamos e outros que nem começamos como possibilidade de recomeço. As pessoas necessitam de perseverança e isso requer vontade e esforço de nossa parte. Nada mais motivador para continuarmos nossa caminhada do que uma história inspiradora sobre perseverança.

Na vida espiritual pessoal ou familiar, devemos evitar uma autossuficiência exacerbada, sobretudo neste tempo novo de reconstrução de sentidos em que vivemos, ou seja, a autossuficiência pode se instalar



em nossos corações e mentes quando conquistamos posições, cargos e mesmo quando temos progressos na vida espiritual e avançamos no conhecimento sobre Deus.



Embora muitas dessas conquistas sejam boas e de Deus, nossa natureza humana pode não saber administrá-las corretamente e, por vezes, podemos, consciente ou inconscientemente, “inflarmo-nos”, julgando a nós mesmos como superiores aos demais devido ao nosso “progresso espiritual”



Às vezes, sentimo-nos até mais conhecedores, mais preparados, melhores pregadores, melhores músicos, mais santos e, assim, consideramo-nos autossuficientes, ou seja, “*Eu me basto, não preciso de meu(minha) irmão(ã)*”.

A história da salvação registra casos fortes de prejuízos, quase que irreparáveis, causados pela autossuficiência. O primeiro caso está narrado no Livro de Gênesis, em que a autossuficiência levou nossos primeiros pais, Adão e Eva, a decidir em que poderiam viver uma vida independente de Deus. As consequências dessa atitude todos nós conhecemos: foi assim que entrou o pecado no mundo (cf. Gn 3,1-11). O segundo caso que podemos citar como exemplo foi quando a autossuficiência levou o rei da Babilônia (Nabucodonosor) a pensar ser superior a Deus, conforme narrado no Livro de Isaías: “Como é que você caiu do Céu, estrela da manhã,

filho da aurora? Como é que você foi jogado por terra, agressor das nações? Você que dizia: ‘Vou subir até o Céu. Vou colocar meu trono acima das estrelas de Deus. Vou sentar-me na montanha da assembleia, no cume da montanha celeste. Subirei até as alturas das nuvens e me tornarei igual ao Altíssimo’” (Is 14,12-14).

Porém, você não deve confundir momentos difíceis com a ausência de Deus. Ele age em todos os momentos, principalmente nos de perseverança. A constância permaneceu e Deus nos honrou, pois “(...) tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele” (Rm 8,28). Se em meio a um momento tão difícil e desafiador Deus nos fez prosperar mais do que antes, por meio da perseverança de todos, como não acreditar na força dessa virtude, não é mesmo?

Oremos todos os dias e em todas as nossas famílias para que o Senhor nos conserve perseverantes, aproveitando cada oportunidade que Ele nos oferece para irmos à Missa, aos encontros das pastorais e movimentos, adoração ao Santíssimo, formação, Terço, confraternizações para que, assim, nossos esforços possam continuar contribuindo para a obra do Senhor. Que possamos sempre olhar para ela nos momentos de desânimo, lembrarmos quanto somos fortes e que Deus tem uma missão de evangelização para nós. Basta um grão de mostarda, um peixe, um “sim” para que Ele a realize por meio de cada um “E, acima de tudo, revistam-se do amor, que é o laço da perfeição. E no coração de vocês reine a paz de Cristo, para a qual foram chamados em um só corpo” (Cl 3,14-15). ●

O SEGREDO DAS RESOLUÇÕES DE ANO NOVO

♦ Simoni Cavazzana* ♦

Estatísticas mostram que 95% das pessoas que fazem uma lista de resoluções para o novo ano quebram-na na primeira quinzena de janeiro. A maioria das pessoas não faz mais listas de resoluções, porque fizeram isso por anos e anos e sabem que não vão conseguir atingir as metas, então, depois de um tempo quem quer desapontar a si mesmo? Quem quer ficar chateado consigo e se incomodar em fazer uma lista, se já sabe que será a mesma do ano passado?

A questão é o que é isso faz a gente querer fazer uma resolução, traçar metas e objetivos? No início do ano temos essa tradição, mas isso vai além da tradição, é uma coisa que vem de dentro de nós, que nos faz querer as coisas melhores; penso que parte disso vem do calendário que dá para nós a impressão de um novo começo.

Podemos começar do início e ter uma bela vitória, mas, se pensarmos bem, o calendário é uma coisa arbitrária; é lindo de usar, serve como uma pauta na qual nos orientamos, porém, o que isso vai levar você a fazer para realmente fazer as coisas acontecerem? Não há nada que nos impede de sermos felizes e chegar a nossos objetivos, nem neste ano, nem nos seguintes. Talvez o impedimento seja a falta de regularidade, que nos faz termos a sensação de não progredirmos.

Tendemos a desanimar logo que a excitação para alcançar uma meta passa, por isso, é importante manter o nível de frisson, daquela gana para conseguir. Ela nos ajudará a mantermos o progresso e a regularidade; o progresso é uma vivacidade que mantém os objetivos em alta.

Não é fácil mantermos um alto nível energético para chegar aos nossos objetivos e metas; se isso não dá certo ficamos desapontados e desistimos, aos poucos vamos criando uma lista não mais de resoluções, mas de fracassos. Sendo assim, uma resolução que funciona é aquela que nos excita, gerando uma força para nos puxar, não algo que temos que empurrar, porque empurrar requer força de vontade e força de vontade não dura, o que irá durar é tornar algo tão excitante, tão atraente que somos puxados e nos sentimos atraídos para atingir os objetivos. A seguir, alguns passos para servir de guia para o citado intento:

1. Identifique a área que quer mudar e analise seu estado atual (onde estou e aonde quero chegar);
2. Identifique os hábitos/rituais que dão os resultados atuais (repetir os mesmos hábitos atuais produzirá resultados iguais);
3. Tenha uma visão clara do que você realmente quer (quando não sabemos para onde vamos, qualquer caminho serve, já disse o Gato Cheshire em *Alice no País das Maravilhas*);
4. Identifique novos hábitos que o farão alcançar os resultados desejados (o que nos define são nossos hábitos);
5. Veja e reveja seu progresso todo santo dia (progresso = felicidade);
6. Eleve seus padrões (substitua “Eu deveria” por “Eu devo”);
7. O sucesso é uma sequência de pequenas vitórias diárias (constantes).

Espero que suas resoluções do novo ano estejam cheias de adrenalina. Feliz 2023 para você! ●

***Simoni Orlandini Cavazzana** é psicóloga clínica em Jacarezinho (PR). Realiza atendimento presencial e *on-line*. É especialista em terapia cognitivo-comportamental, formada em terapia comportamental dialética e em *mindfulness psychology*. Seu Instagram é @simoni.cavazzana.

A VISITA E A HISTÓRIA DO **MORANGUEIRO**



Imagem: Freepik

◆ Pe. Agnaldo José ◆

A colher pessoas queridas, que compartilham dos mesmos sonhos e evangelizam com talento, simplicidade e profundidade, é sempre uma grande oportunidade para nosso crescimento, além de experimentarmos momentos de alegria. Assim aconteceu comigo no ano passado. Pelo celular, recebi uma mensagem de Jorge Lorente, escritor e apresentador de programas na Rádio Imaculada Conceição, Rede Milícia Sat, de São Bernardo do Campo (SP).

Estava passando por Tambaú (SP) e queria fazer uma entrevista comigo, ao vivo, direto da casa paroquial, via internet. Combinamos e, no dia e hora marcados, ele chegou com seu equipamento de transmissão. Conversamos bastante, falamos de música, livros, do Beato Donizetti e da importância de anunciar a Palavra de Deus pelos diferentes meios e plataformas de comunicação. Almoçamos juntos e ele me contou uma história muito interessante, que eu não sabia: “Você conhece a história do morangueiro, Padre Agnaldo? Publiquei em um dos meus livros.



O morangueiro é uma planta rasteira que forma pequenas touceiras que não se alastrando pela emissão de estolhos. Estolhos são seus brotos, que crescem nas pontas de compridos pendões e se projetam



É como se fossem lançados e, ao caírem ao solo, criam raízes, formando novas plantas ao seu redor. Dessa maneira, a plantação de morangos vai se espalhando como se estivesse caminhando, reproduzindo frutos em cada um dos locais onde aconteceu o plantio espontâneo. Essa caminhada não tem fim. Enquanto houver espaço, novos pendões surgirão e serão projetados. No local em que caírem, fincarão suas raízes e muitos frutos surgirão”.

Depois da sobremesa, o querido Jorge Lorente se despediu de mim e seguiu seu caminho de retorno a São Paulo (SP) para continuar suas atividades como apresentador. Fiquei pensando na sua história e na necessidade de ser como um morangueiro em 2023.

Jesus quer nos ver lançando muitos pendões com sua Palavra, aproveitando cada momento e ambiente, para que a salvação chegue a toda criatura. Para isso, precisamos ter disponibilidade, fé, paciência e nunca desanimar se não encontramos um pouquinho de terra fértil para o broto ser plantado. Isso significa agir como o morangueiro e a oração é o adubo que vai nos fortalecer. Assim que nossas raízes estiverem firmes e algumas folhas aparecerem vai ser hora de soltar os pendões e fazer brotar novas plantas ao nosso redor. Dessa forma, o projeto de Deus irá se espalhar, alastrar-se e a Boa-Nova será conhecida por todos, em primeiro lugar por aqueles que estão mais perto de nós. Que maravilha é saber que, apesar das imperfeições que temos, Deus pode agir por meio de nossas vidas para fazer nascer novos filhos para a Igreja e seu Reino.

Vamos juntos, neste ano novo, imitar o morangueiro, aproveitar cada espaço, momento e situação para lançar um novo “estolho”? Não somente isso, vamos produzir muitos “morangos”? Dessa forma, sentiremos a docilidade do Senhor em nossos lábios e corações, como nos diz o salmista: “Na observância de vossas ordens eu me alegro, muito mais do que em todas as riquezas. Mais vale para mim a lei de vossa boca que montes de ouro e prata. Quão saborosas são para mim vossas palavras! São mais doces que o mel à minha boca. Minha herança eterna são as vossas prescrições, porque fazem a alegria de meu coração. Abro a boca para aspirar, num intenso amor de vossa lei” (Sl 118,4.72.103.111.131). Agindo assim, creio que esse mel divino vai adoçar a vida dos que, por meio de nós, fizerem uma profunda experiência do amor de Deus. ●



Imagem: Reprodução/WEB



PANQUECA FITNESS COM FARINHA DE AVEIA

INGREDIENTES

MASSA

- 3 ovos (sendo 3 claras e apenas 1 gema)
- 3 colheres de azeite
- 1 ½ cenoura ralada bem fino
- 2 xícaras (chá) de leite semidesnatado ou desnatado
- 1 xícara (chá) de farinha de aveia
- 1 xícara (chá) de amido de milho (maizena)
- 1 colher (chá) de orégano
- 1 colher (chá) fermento
- Sal a gosto

RECHEIO DE FRANGO

- 1 peito de frango cortado em cubos grandes
- 4 dentes de alho
- ½ cebola média cortada em cubos
- ½ pimentão verde picadinho
- 1 tomate picado em cubos
- ½ caldo de galinha
- 1 colher (sopa) rasa de colorífico (colorau) ou páprica
- 1 colher (chá) de orégano
- 2 colheres de azeite
- Cheiro-verde a gosto
- Água quente

MODO DE PREPARO

Inicie o preparo começando sempre pelo recheio. Em uma panela de pressão aquecida, adicione as 2 colheres de azeite e doure o pimentão picado. Assim que estiver dourado, adicione a cebola, o alho e o caldo de galinha. Mexa até que o caldo de galinha se desmanche. Assim que ele se desmanchar, adicione o peito de frango, o tomate, o colorau, o orégano e mexa. Por último, adicione água quente até cobrir toda a mistura e cozinhe na pressão por aproxi-

madamente 20 minutos ou até que o frango se desmanche e desfie sozinho no interior da panela, dependendo do seu fogão. Assim que desfiar e estiver pronto, finalize com o cheiro-verde. Enquanto o recheio cozinha, prepare a massa: em um liquidificador, bata as 3 claras, a gema, o azeite, a cenoura e o leite até que tudo fique homogêneo. Por último, adicione na mistura a farinha de aveia, o amido de milho (maizena), o orégano, o fermento, sal a gosto e bata novamente. Em uma frigideira antiaderente preaquecida em fogo baixo, faça os discos com a massa usando como medida uma concha rasa. Tome cuidado para não quebrar ao virar os discos, pois a massa fica bem fina e macia. Por fim, recheie os discos com o frango e enrole-os. **Valor calórico: 169,68 kcal.**

Imagem: Reprodução/WEB



CREME DE ABÓBORA COM CAMARÃO

INGREDIENTES

- ½ kg de abóbora descascada e picada
- 300 ml de azeite
- 80 g de alho
- 300 g de cebola picada
- 600 g de camarões pequenos
- 150 g de gengibre picado
- 1 vidro de leite de coco (200 ml)
- 2 colheres (sopa) de coentro picado

MODO DE PREPARO

Refogue o alho e a cebola no azeite, adicione a abóbora, coloque água para cozinhar e tempere com sal a gosto. Após o cozimento, bata no liquidificador, coloque em uma panela e adicione o camarão e o restante dos ingredientes. Deixe cozinhar por 15 minutos. Decore com couve frita e camarões inteiros.

Valor calórico: 94.45 kcal.

BÍBLIA SAGRADA AVE-MARIA

EDIÇÃO PASTORAL CATEQUÉTICA • EDIÇÃO PASTORAL CATEQUÉTICA
CAPA NOVA!



Com um visual inovador, mantendo toda credibilidade e tradição, as novas edições trazem na capa a simbologia do Cordeiro de Deus, que representa o amor de Cristo e a nossa salvação.

✓
Papel Bíblia para uma leitura agradável

✓
Mapas

✓
Orações diárias do cristão

✓
Notas de rodapé

✓
Índice Doutrinal

À VENDA NAS MELHORES
LIVRARIAS OU NO SITE
AVEMARIA.COM.BR

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



UM **BOX COMPLETO** PARA VOCÊ VIVER A EXPERIÊNCIA DE **GESTAR JESUS EM SUA VIDA!**

AUTOR COM
MAIS DE
1 MILHÃO
DE LIVROS
VENDIDOS!

Este box especial contém o livro "9 Meses com Maria", que proporciona aos leitores uma experiência única, ao acompanhar em uma jornada de oração toda a gravidez de Maria. E ainda está repleto de itens devocionais que tornam essa jornada ainda mais incrível!



VEJA TODOS OS ITENS QUE VOCÊ ENCONTRA NO BOX:



LIVRO 9 MESES COM MARIA
CARTA ASSINADA PELO AUTOR
PULSEIRA DE SILICONE
MEDALHA DEVOCIONAL
BLOCO DE ANOTAÇÕES
PÔSTER DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA
POSTAL COM A ORAÇÃO DA GRAVIDEZ DE MARIA
MARCA-PÁGINAS DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA



NA LIVRARIA CATÓLICA MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ OU EM:

AVEMARIA.COM.BR

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



*Imagens meramente ilustrativas. Edição limitada.